



ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

PATRIMÔNIO CULTURAL EM AMBIENTE NATURAL: A EXPERIÊNCIA DE USO PÚBLICO DO SÍTIO HISTÓRICO FAZENDA CASCATÁ, EXTREMO SUL DA BAHIA.

Por

MARINA DAL MONTE FIGUEIREDO

TEIXEIRA DE FREITAS, 2022



ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

PATRIMÔNIO CULTURAL EM AMBIENTE NATURAL: A EXPERIÊNCIA DE USO PÚBLICO DO SÍTIO HISTÓRICO FAZENDA CASCATÁ, EXTREMO SUL DA BAHIA.

Por

MARINA DAL MONTE FIGUEIREDO

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Suzana Machado Padua

Profa. Dra. Marlene Francisca Tabanez Ribeiro

Prof. Dr. Zysman Neiman

**TRABALHO FINAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL COMO REQUISITO PARCIAL À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE**

IPÊ – INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS

Ficha Catalográfica

Dal Monte Figueiredo, Marina.

Patrimônio Cultural em Ambiente Natural: A Experiência de Uso Público do Sítio Histórico Fazenda Cascata, 2022. 95pp.

Trabalho Final (mestrado): IPÊ – Instituto de Pesquisas ecológicas

1. Patrimônio Cultural
2. Uso Público
3. Educação Para a Sustentabilidade
- I. Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, IPÊ

BANCA EXAMINADORA

Teixeira de Freitas, Bahia.

Profa. Dra. Suzana Machado Padua

Profa. Dra. Marlene Francisca Tabanez Ribeiro

Prof. Dr. Zysman Neiman

Ao meu pai, a minha mãe e a meus irmãos – companheiros de vivência na Fazenda Cascata e às gerações que viveram e ainda irão viver neste território.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS, à Veracel, ao Instituto Arapyaú e aos/as professores/s que me despertaram para a temática da sustentabilidade. A minha família pelo apoio, aos colegas de turma pela troca proporcionada e, sobretudo, às pessoas que escreveram sobre sua experiência no sítio histórico Fazenda Cascata nos Cadernos de Visita da Fundação Quincas Neto.

SUMÁRIO

Conteúdo

AGRADECIMENTOS	v
LISTA DE FIGURAS	2
LISTA DE ABREVIações.....	3
ABSTRACT.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. Referencial Teórico.....	13
2.1. Crise Ecológica e Desenvolvimento Sustentável	13
2.2. Educação Ambiental.....	16
2.3. Educação Patrimonial.....	22
2.4. Interpretação Ambiental	25
2.5. Turismo	28
3. OBJETIVOS.....	31
3.1. Objetivo Geral	31
3.2. Objetivos Específicos	31
4. PARTE EXPERIMENTAL, MATERIAIS E MÉTODOS.....	32
4.1. Contextualização da Região.....	32
4.2. Descrição da Área de Estudo.....	35
4.3. Tipo de Pesquisa.....	37
4.3.1. Estudo de Caso	37
4.3.2. Pesquisa Documental.....	38
4.3.3 Análise de Conteúdo	40
5. RESULTADOS	46
6. DISCUSSÃO.....	65
6. CONCLUSÕES.....	66
8. REFERÊNCIAS	68
Apêndice I -	73
Guia para realização de atividades educativas no sítio histórico Fazenda Cascata	73

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura</u>	<u>página</u>
Figura 1: Sobrado de meados do séc. XIX, sede do Museu Quincas Neto.....	8
Figura 2, Figura 3 e Figura 4: Casa de Farinha com Pilões de Café de meados do séc. XIX.	9
Figura 5 e Figura 6 : Estudantes visitam a Estufa de Cacau e a Casa de Farinha, respectivamente.	10
Figura 7 e Figura 8: Visita de grupo de casais e visita de grupo de idosos, respectivamente.	10
Figura 9: Localização do Extremo Sul baiano.	32
Figura 10 e Figura 11: Estudantes em visita ao sítio histórico Fazenda Cascata.	36

LISTA DE ABREVIações

UNEB	Universidade Estadual da Bahia
IPAC/BA	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
PVLA	Programa Viver, Lazer e Aprender
EA	Educação Ambiental
ONU	Organização das Nações Unidas
MIT	Massachusetts Institute of Technology
PIB	Produto Interno Bruto
PNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OMT	Organização Mundial do Turismo
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial

RESUMO

Resumo do Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre

PATRIMÔNIO CULTURAL EM AMBIENTE NATURAL: A EXPERIÊNCIA DE USO PÚBLICO DO SÍTIO HISTÓRICO FAZENDA CASCATÁ, EXTREMO SUL DA BAHIA.

Por

Marina Dal Monte Figueiredo

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Machado Padua

O sítio histórico Fazenda Cascata, propriedade rural centenária situada em Teixeira de Freitas, no Extremo Sul da Bahia, constitui-se como ponto turístico regional ao mesmo tempo em que é um espaço de estudos e pesquisas sobre a história e o meio ambiente. O presente trabalho, por meio de estudo de caso, visa responder a seguinte questão norteadora: como o uso público de um Patrimônio Cultural pode contribuir para o desenvolvimento de modo sustentável? As lições aprendidas são apresentadas em um guia para realização de atividades educativas, cujas informações poderão ser implementadas em outros locais com características semelhantes.

O uso público promovido pela instituição mantenedora, Fundação Quincas Neto, e registrado em Cadernos de Visitas, foi submetido à metodologia de Análise de Conteúdo. A relevância do documento consiste tanto em relação ao período, de 2013 a 2019 e, também, quanto ao número de registros (mais de 500 mensagens). A análise dos registros foi feita a partir do referencial teórico que abarca alguns dos temas relativos à crise ecológica e à sustentabilidade que se comunicam com o propósito do uso público no local.

Os visitantes declararam ter sido impactados nos campos cognitivo, afetivo, espiritual, entre outros que compõem as 12 categorias nas quais foram classificadas as mensagens. Ainda que de forma empírica e sem embasamento teórico, os(as)

representantes da Fundação Quincas Neto consolidaram um uso público fundamentado nas boas práticas relativas à educação para a sustentabilidade examinadas no presente estudo. Da análise dos dados coletados nos Cadernos de Visitas, depreende-se que os meios empregados no local proporcionaram a ressignificação de valores socioambientais. A demonstração da aplicabilidade do uso público no Patrimônio Cultural do sítio histórico Fazenda Cascata como instrumento de sensibilização para o desenvolvimento sustentável está fundamentada, portanto, na percepção dos visitantes.

PALAVRAS CHAVE: PATRIMÔNIO CULTURAL, USO PÚBLICO, EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.

ABSTRACT

Abstract do Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre

CULTURAL HERITAGE IN NATURAL ENVIRONMENT: THE EXPERIENCE OF PUBLIC USE OF THE HISTORICAL FARM CASCATA, EXTREME SOUTH OF BAHIA.

By

Marina Dal Monte Figueiredo

March, 2022.

Advisor: Profa. Dra. Suzana Machado Padua

The historic site Fazenda Cascata, a century-old rural property located in Teixeira de Freitas, in the extreme south of Bahia, Brazil, is a regional tourist attraction at the same time as a space for studies and research on history and the environment. The present work is a case study, which aims to answer the following guiding question: how can the public use of cultural heritage contribute to sustainable development? The lessons learned are presented in a guide to use the area, in which information can be implemented in other places with similar characteristics.

The public use promoted by the sponsoring institution, Quincas Neto Foundation, and registered in Guest Books, was submitted to Content Analysis methodology. The relevance of the document consists both in relation to the period, from 2013 to 2019, and to the number of records (more than 500 messages). The analysis of the records was made from the theoretical framework that covers themes related to the ecological crisis and sustainable development that communicate with the purpose of public use in the locality.

Visitors declared to have been impacted in their cognitive, affective, spiritual fields, among others that make up the 12 categories in which the messages were classified. Although empirically and without theoretical foundation, the representatives of the Quincas Neto Foundation consolidated a public use based on good practices

related to education for sustainability examined in this study. From the analysis of the data collected in the Visitors' Books, it appears that the means used provided a redefinition of social and environmental values. The demonstration of the applicability of public use in the cultural heritage of the Fazenda Cascata historical site as an instrument to raise awareness of sustainable development is based, therefore, on the perception of visitors.

Keywords: cultural heritage, public use, education for sustainability.

1. INTRODUÇÃO

Em Teixeira de Freitas, no Extremo Sul da Bahia, uma propriedade rural centenária se consolidou como um espaço de visitação por parte de turistas que aportam à Costa das Baleias, bem como por parte de estudantes, docentes e moradores da cidade e das localidades circunvizinhas. Trata-se de um trabalho de salvaguarda e promoção do patrimônio histórico e cultural promovido pela Fundação Quincas Neto, entidade sem fins lucrativos mantenedora do acervo contido na Fazenda Cascata.

O acervo é composto por um Museu localizado no Sobrado (Figura 1) – antiga casa sede da Fazenda, na qual existe uma mostra de documentos, móveis, fotografias e utensílios característicos do *modus vivendi* e do *modus operandi* de meados do século XIX a meados do século XX. O Museu foi instalado após o restauro da edificação com o apoio da Petrobrás, e contou com o suporte técnico do colegiado de História da Universidade Estadual da Bahia – UNEB Campus X.



Figura 1: Sobrado de meados do séc. XIX, sede do Museu Quincas Neto.

Há na fazenda ainda uma Casa de Farinha com Pilões de Café, Estufa e Barcaças de Cacau (Figuras 2, 3 e 4). Estas edificações são tombadas como patrimônio histórico do município e consideradas de relevante interesse arquitetônico

pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC/BA. Também compõe a Sede, a Antiga Venda, a Casa dos Tropeiros, a Antiga Escola e a Igreja que remetem ao período em que a Fazenda Cascata constituía uma Vila.



Figura 2, Figura 3 e Figura 4: Casa de Farinha com Pilões de Café de meados do séc. XIX.

A propriedade rural pertence à mesma família há 7 (sete) gerações e o uso público foi iniciado pela 5ª geração de proprietários que também instituiu a referida fundação como mantenedora do acervo local. Inicialmente, o uso público foi implementado de forma empírica e sem que houvesse uma sistematização aprofundada dos conteúdos programáticos de cada visita. De acordo com a demanda de cada grupo que visitava o local, estabeleciam-se os parâmetros da contação de histórias que iriam permear o receptivo feito com o apoio de um guia.

Após uma década de atuação nos moldes expostos, no ano de 2013, foi estabelecido o “Programa Viver, Lazer e Aprender – PVLA”: uma parceria entre a Fundação Quincas Neto e a Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas para a promoção do uso público por parte de diversas secretarias municipais. Através do

programa, a Secretaria de Educação passou a promover a visita de estudantes das redes pública e particular (Figuras 5 e 6); a Secretaria de Assistência Social realizou ações com grupos de idosos e de convivência familiar (Figuras 7 e 8); a Secretaria de Saúde e a de Meio Ambiente também foram envolvidas, bem como a Secretaria de Desenvolvimento e Turismo.



Figura 5 e Figura 6 : Estudantes visitam a Estufa de Cacau e a Casa de Farinha, respectivamente.



Figura 7 e Figura 8: Visita de grupo de casais e visita de grupo de idosos, respectivamente.

Para operacionalizar a agenda, a Prefeitura Municipal designou uma central de agendamento de modo que o calendário de visitas era repassado para a instituição, que preparava o guia de acordo com a temática de cada grupo. Não foram

estabelecidos critérios de avaliação e monitoramento do programa, entretanto, as impressões dos (as) visitantes foram registradas em Cadernos de Visitas.

Diante desses registros, a intenção deste trabalho é analisar em que aspectos as pessoas que visitaram a Fazenda Cascata no período documentado conheceram mais sobre o passado da região, bem como em que aspectos foram estimuladas a refletir sobre a nossa relação com o meio ambiente e os impactos das nossas ações para a qualidade de vida das presentes e futuras gerações, ou seja, aspectos relevantes da Educação para a Sustentabilidade.

Visa, portanto, responder a seguinte questão norteadora: como o uso público de um Patrimônio Cultural pode contribuir para o desenvolvimento de modo sustentável? As lições aprendidas serão apresentadas em formato de guia para realização de atividades educativas no sítio histórico Fazenda Cascata, cujas informações poderão ser implementadas em outros locais.

Do ponto de vista pessoal, componho a sexta geração da família como proprietária da Fazenda Cascata. Tendo morado a maior parte da vida neste local, e sempre estive próxima do contexto do campo. Por outro lado, tive a educação escolar ministrada na cidade, de modo que o contato com o urbano foi uma constante também. Morar em um local em que a natureza é tão generosa faz com que eu queira compartilhar da experiência que o contato com ela pode proporcionar.

Além da vivência no meio rural, algumas experiências com a Educação Ambiental foram marcantes e conduziram à escolha da temática ora abordada. Na graduação pude refletir sobre as contradições da questão agrária brasileira e conhecer o movimento agroecológico. Participar da Cúpula dos Povos na RIO+20 foi uma oportunidade única de alargar o horizonte para as possibilidades de uma atuação profissional voltada para a construção de uma sociedade mais justa com todos os seres. O mestrado profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável se apresentou, posteriormente, como uma ferramenta ideal para esta atuação.

Após acompanhar a execução do “Programa Viver, Lazer e Aprender” tanto como guia quanto como gestora, o contato com as disciplinas do mestrado profissional

proporcionou que eu identificasse lacunas e potencialidades de aprimoramento do uso público nesse sítio histórico.

Do ponto de vista social, o objetivo geral da Educação para a Sustentabilidade é formar cidadãos ativos que saibam identificar os problemas e participar efetivamente de sua solução e prevenção, de modo a que ajudem a conservar o nosso patrimônio comum, natural e cultural, ajam, se organizem, e lutem por melhorias que favoreçam a sobrevivência das gerações presentes e futuras da espécie humana e de todas as espécies do planeta, em um mundo mais justo, saudável e agradável que o atual. Para que se possa alcançar este objetivo, agentes multiplicadores devem procurar capacitar-se para educar ambientalmente em qualquer lugar.

As pequenas propriedades rurais e os sítios históricos são favoráveis a isso pelo contato que propiciam com a natureza e com a cultura que proporcionam. Em Teixeira de Freitas, a Fazenda Cascata se tornou um espaço de estudos e pesquisas sobre a história local e o meio ambiente. Assim sendo, propõe-se uma reflexão sobre a experiência implementada nesta propriedade por meio da Análise de Conteúdo dos Cadernos de Visitas. A relevância do documento consiste tanto em relação ao período compreendido, qual seja, de 2013 a 2019 e, também, quanto ao número de registros (mais de 500 mensagens).

O referencial teórico deste trabalho apoia-se na concepção de interdependência entre temas como desenvolvimento sustentável, Educação Patrimonial, Educação Ambiental, interpretação ambiental, ecoturismo, turismo rural e turismo cultural. Isto pois, as visitas guiadas desenvolvidas pela Fundação Quincas Neto no sítio histórico Fazenda Cascata apresentam, concomitantemente, elementos de cada um dos temas descritos nestes tópicos. Ao observar as características do local percebe-se que são relevantes as potencialidades em relação a cada um dos itens que serão narrados no referencial que se segue.

O uso público, implantado de forma empírica e intuitiva, ora abarca características da Educação Ambiental, ora configura-se como uma modalidade de educação para o patrimônio, ora dialoga com o turismo rural, ora contempla o turismo cultural, e ora o ecoturismo. Assim, justifica-se a opção por estas áreas, bem como a conectividade entre elas. Considera-se que, conhecer as principais sistematizações

teóricas e o estado da arte do que tem sido proposto, contribui para o enriquecimento dos programas de uso público.

2. Referencial Teórico

Uso público é um termo utilizado para tratar a gestão da visitação em Unidades de Conservação, desde o planejamento, implementação de diferentes oportunidades de visitação e seu monitoramento em diferentes aspectos. Nesse sentido, define-se o termo como “o usufruto gozado pelo público usuário, que realiza diferentes atividades como a recreação, o turismo, a educação ambiental, a pesquisa e até mesmo, ritos religiosos” (MAGRO, p. 30, 1999).

O uso público promovido pela Fundação Quincas Neto ao sítio histórico Fazenda Cascata se comunica com diversos conceitos relacionados à educação para a sustentabilidade e ao uso público de unidades de conservação e áreas protegidas. Assim, nesse capítulo serão abordados: Educação Ambiental, Educação Patrimonial, interpretação ambiental e turismo, na medida em que o estado da arte desses temas poderá contribuir para a compreensão dos achados desse trabalho.

2.1. Crise Ecológica e Desenvolvimento Sustentável

A construção do desenvolvimento exclusivamente como sinônimo de crescimento econômico trouxe consequências negativas para o ser humano não só diante da degradação da natureza e de seus recursos ambientais, bem como da manutenção e agravamento de injustiças sociais. Esse efeito colateral do progresso fomentou crescentes discussões, fazendo emergir a preocupação com problemas socioambientais nos planos social e político. Assim, despertou-se o interesse no âmbito global, regional e local, suscitando debates em diversos foros sobre a temática.

A crise ecológica é uma preocupação planetária, resultante de um paradigma econômico que homogeneizou as relações entre ser humano e a natureza (TAGLIAPIETRA e CARNIATTO, 2019). O entendimento da problemática ambiental passa pela análise crítica do modelo de desenvolvimento econômico capitalista. Nesse

modelo econômico hegemônico, o mercado gera a crise e, ao mesmo tempo dela se alimenta, aprofundando as injustiças sociais e a degradação ambiental (SOLER e DIAS, 2016).

Se a relação entre humanidade e natureza é contemporânea à própria existência dos seres humanos, somente a partir da segunda metade do século XX é que começa a surgir uma nova percepção acerca da importância do Meio Ambiente (COSTA, MUNHOSO e FLOOR, 2016). Nesse sentido, considera-se um marco a Declaração de Estocolmo de 1972 (Organização das Nações Unidas - ONU, 1972), documento cuja relevância é internacional. Em seu terceiro parágrafo é destacado o contexto ambiental que culminou com a necessidade de serem repensadas as formas de utilização dos recursos tecnológicos:

3. O homem deve fazer constante avaliação de sua experiência e continuar descobrindo, inventando, criando e progredindo. Hoje em dia, a capacidade do homem de transformar o que o cerca, utilizada com discernimento, pode levar a todos os povos os benefícios do desenvolvimento e oferecer-lhes a oportunidade de enobrecer sua existência. Aplicado errônea e imprudentemente, o mesmo poder pode causar danos incalculáveis ao ser humano e a seu meio ambiente. Em nosso redor vemos multiplicar-se as provas do dano causado pelo homem em muitas regiões da terra, níveis perigosos de poluição da água, do ar, da terra e dos seres vivos; grandes transtornos de equilíbrio ecológico da biosfera; destruição e esgotamento de recursos insubstituíveis e graves deficiências, nocivas para a saúde física, mental e social do homem, no meio ambiente por ele criado, especialmente naquele em que vive e trabalha.

Na segunda metade da década de 1980, outro documento importante foi formulado, o Relatório Brundtland, também denominado “Nosso Futuro Comum”, que pela primeira vez apresenta de forma expressa o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Este é definido como *“aquele desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras suprirem as suas próprias necessidades”*.

Boff (2016) faz uma ressalva ao conceito clássico de sustentabilidade desenvolvido pela ONU no Relatório Brundtland, tendo em vista que nesse conceito são considerados apenas os seres humanos, sendo assim um conceito

“antropocêntrico”, no sentido de que desconsidera os demais seres vivos que também necessitam da biosfera para sobrevivência.

No artigo “Sustentabilidade: tentativa de definição”, Boff (2012, p.1) apresenta um conceito mais integrador sobre sustentabilidade:

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais e físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução.

Ainda com relação à ideia de sustentabilidade, é importante a reflexão que se segue (JACOBI, 2003, p. 195):

Assim, a ideia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de corresponsabilidade e de constituição de valores éticos. Isto também implica que uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento.

A consagração do Desenvolvimento Sustentável como princípio ocorreu na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Com um viés objetivamente mais prático, foram lançadas a Declaração do Rio e a Agenda 21.

Foi em 2002, na Rio+10, realizada em Johannesburgo, no entanto, que a ideia de sustentabilidade, além da dimensão global, assumiu um conceito mais amplo ao incluir as perspectivas ecológicas, social e econômica. A partir daí, a inclusão da dimensão social tornou-se fundamental em qualquer projeto de desenvolvimento, na medida em que é impossível que seja desenvolvida uma consciência sobre o cuidado com o meio ambiente sem que haja justiça social (BODNAR, FREITAS e SILVA, 2016).

Em 2015, após três anos da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), os líderes de governos aprovaram o documento “Transformando nosso Mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, que propõe “*um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade*” (ONU, 2015, p. 1). Nesse contexto, foram estipulados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem perseguidos por meio de 169 metas, envolvendo diversos temas, como erradicação da pobreza, equidade de gênero, redução das desigualdades, e padrões sustentáveis de produção e consumo.

Diante da crise ecológica, portanto, a nova economia, fundamentada nos pilares da sustentabilidade, visa a uma política de convivência na diversidade, de respeito aos outros e à natureza (LEFF, 2010).

2.2. Educação Ambiental

Há a necessidade da conscientização da população em todos os níveis para buscar alternativas e soluções contra o agravamento da crise ecológica. O Desenvolvimento Sustentável está atrelado à busca de uma nova racionalidade alicerçada no tripé econômico e socioambiental. A racionalidade dominante prioriza o desenvolvimento econômico em detrimento dos aspectos socioambientais e trata a natureza de maneira fragmentada a partir de uma visão disciplinar. Assim, urge uma nova perspectiva para atuação das ciências onde, a partir da abordagem interdisciplinar, as diversas disciplinas possam se comunicar a fim de se analisar a natureza (TAGLIAPIETRA e CARNIATTO, 2019).

Assim sendo, advogou-se a necessidade de uma Educação Ambiental (EA) para preencher a lacuna dessa área de conhecimento que é fundamental para todas as pessoas, seja na educação formal, não formal e informal. A análise das práticas sociais é necessária, uma vez que estas são indissociáveis da dimensão ecológica da crise ambiental. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental é considerada no presente trabalho em sua dimensão mais ampla, de educação para a cidadania, e compreende a formação de um sujeito crítico e reflexivo, um agente construtor e transformador da realidade.

A produção de diretrizes nessa área não é nova. Ela é respaldada por políticas públicas que estabelecem leis, diretrizes e princípios a serem seguidos. Discorrer sobre o amadurecimento do conceito da Educação Ambiental no tempo, nos remete necessariamente à década de 1950, para citar algumas catástrofes ambientais que suscitaram o debate social e ambiental dos anos 1960 e 1970.

Segundo Dias (2001), em Londres, o ar densamente poluído, reflexo do inadequado estilo de vida que se impunha para o desenvolvimento, levou à morte milhares de pessoas deflagrando um processo de sensibilização sobre a qualidade do ambiente; na baía de Minamata, a contaminação por mercúrio, provocando milhares de vítimas, fez do meio ambiente um tema maior no Japão. Suas consequências continuariam pelas décadas seguintes (SACHS, 2009a)

Estes, dentre outros fatos como o aumento da poluição atmosférica nos grandes centros urbanos, rios contaminados por resíduos industriais e pressões crescentes na biodiversidade, fizeram com que a década de 1960 mostrasse ao mundo as consequências da despreocupação com que os setores produtivos se aproveitavam dos recursos naturais, comprometendo o futuro da humanidade em busca do progresso, identificado, até então, como crescimento econômico, um modelo de desenvolvimento que estava na raiz da crise ambiental.

Segundo Scotto, Carvalho e Guimarães, (2012, p. 17):

Os questionamentos à sociedade industrial e ao que será designado por seus críticos como a “ideologia do desenvolvimento” despontam já na década de 60, com os movimentos contraculturais e os movimentos ecológicos, inconformados com o modelo materialista, bélico, individualista, competitivo e degradador do meio ambiente.

Ocorreu, nesta década, um incremento da preocupação ambiental com o impacto das atividades antrópicas sobre o meio ambiente. O livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), de autoria da pesquisadora e jornalista Rachel Carson, publicado em 27 de setembro de 1962, considerado um clássico na história do ambientalismo mundial, refere-se à compreensão das interconexões entre o meio ambiente, a economia e as questões relativas ao bem estar social.

Em 1965, Albert Schweitzer recebe o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho de popularização da ética ambiental. No mesmo ano, ouve-se pela primeira vez a expressão *Environmental Education* (Educação Ambiental), na Conferência em Educação na Universidade de Keele, Grã-Bretanha, quando foi aceito que a Educação Ambiental deveria se tornar uma parte essencial da educação de toda pessoa e, ainda, deixar de ser vista como conservação ou ecologia aplicada.

Na mesma década, em Roma, especialistas em várias áreas de conhecimento se reúnem para discutir a crise atual e futura da humanidade. É formado então o Clube de Roma. No mesmo ano acontecem, na França, espalhando-se pela Europa, África, Ásia e Américas, manifestações estudantis em protesto pelas condições de vida. Nesse período também é lançado nos Estados Unidos o primeiro Jornal da Educação Ambiental (DIAS, 2001).

A pedido do Clube de Roma foi elaborado o relatório Meadows, publicado em 1972. Tratou-se de uma pesquisa global realizada por cientistas e técnicos do Massachusetts Institute of Technology (MIT), a respeito dos limites do crescimento, que teve o mérito de conscientizar a sociedade sobre os limites da exploração do planeta despertando a consciência ecológica mundial (SCOTTO, CARVALHO e GUIMARÃES, 2012).

Além do relatório sobre os “Limites do Crescimento”, outro marco do debate sobre meio ambiente e desenvolvimento que vale a pena retomar é a I Conferência das Nações Unidas sobre meio Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia), organizada pela ONU, que, de acordo com Ignacy Sachs, “*colocou a dimensão do meio ambiente na agenda internacional*” (2009b p. 49).

Dos preparativos que a antecederam, consta em 1971 uma reunião em Founex, onde após um colóquio dos organizadores com representantes de duas posições extremas a respeito das relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento, ou seja, partidários do crescimento zero e do crescimento selvagem, respectivamente, emerge uma alternativa média relatada por Ignacy Sachs, um dos organizadores do encontro: “*O crescimento econômico ainda se fazia necessário. Mas ele deveria ser socialmente receptivo e implementado por métodos favoráveis ao meio ambiente, em vez de favorecer a incorporação predatória do capital da natureza ao PIB*” (2009a, p. 52;

2009b. p. 233). Ainda a respeito da Conferência de Estocolmo, como ficou consagrada, Dias (2001, p. 79) esclarece que:

[...] gerou a “Declaração sobre o Ambiente Humano”, estabeleceu um “Plano de Ação Mundial” e, em particular, recomendou que deveria ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. A recomendação nº 96 da Conferência reconhecia o desenvolvimento da Educação Ambiental como o elemento crítico para o combate à crise ambiental.

Atendendo ao que foi recomendado neste evento, a UNESCO promoveu em Belgrado, em 1975, o Encontro Internacional em Educação Ambiental reunindo especialistas de 65 países. São formulados os princípios e orientações para um programa internacional de EA. Esse encontro também culmina na elaboração da Carta de Belgrado, um documento ricamente escrito a partir da situação da problemática ambiental.

Em outubro de 1977, acontecia em Tbilisi (Geórgia), aquela que é considerada um marco na evolução do conceito no mundo, a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, um prolongamento da conferência supracitada.

Com excelentes resultados, estabelece que *“a educação deve desempenhar uma função capital com vistas a despertar a consciência e o melhor entendimento dos problemas que afetam o ambiente”* (DECLARAÇÃO DE TBILISI, 1977). Recomenda ainda a aplicação interdisciplinar da temática a todos os níveis de ensino, formal e não formal, e que a mesma Educação Ambiental deverá considerar as variáveis que integram a questão ambiental, bem como a interdependência dos aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, ecológicos, culturais, e éticos, de forma que os sujeitos possam desenvolver um pensamento crítico de forma sistêmica a respeito dos problemas que se apresentam. Ao definir seus princípios, objetivos e características, esse documento também formula recomendações e estratégias pertinentes aos planos nacional, regional e internacional do processo educacional (SAVASTANO, 1999).

Outros eventos se seguiram a partir daí, mas foram estes os que pioneiramente promoveram o amadurecimento dos conceitos, das propostas de inserção da Educação

Ambiental na educação, visando à capacitação dos cidadãos para uma perspectiva e reflexão crítica acerca dos problemas existentes no meio ambiente, bem como de atitudes geradoras de mudanças.

Estavam lançados os grandes eixos orientadores para o desenvolvimento da Educação Ambiental no plano mundial, ficando a cargo de cada país especificar, considerando suas características e particularidades, as linhas nacionais, regionais e locais, através de seus mecanismos e sistemas de educação e ambiental.

No Brasil, a Constituição Federal da República de 1988, estabelece no artigo 225 (BRASIL, 1988) que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, [...] cabendo ao Poder Público promover a **Educação Ambiental** em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (Grifo nosso)

Quando o Brasil sediou, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, este foi um inquestionável indutor para a abordagem ambiental no mundo. A Rio-92, ou Cúpula da Terra, como ficou conhecida, teve a participação de 172 países, mais de mil e quatrocentas ONGs e dez mil participantes. Reuniu 108 chefes de Estado que buscavam meios de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e a proteção dos ecossistemas da Terra. Nesta ocasião, a elaboração das supracitadas Agenda 21 e da Carta da Terra teve impacto direto no desenvolvimento e consolidação da Educação Ambiental brasileira como estratégia transversal para as mudanças propostas (OTERO e NEIMAN, 2015).

Na Rio-92 houve também a Jornada da Educação Ambiental que produziu um documento que serviu de referência para a área, o Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992). Em sua introdução, o documento afirma:

Consideramos que Educação Ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica.

Os pesquisadores Otero e Neiman (2015) apontaram os avanços e desafios no período entre as duas grandes Conferências sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) e realizadas no Brasil, a Rio-92 e a Rio+20, que aconteceram respectivamente em 1992 e 2012. Entendeu-se que a organização da sociedade civil melhorou sua capacidade de intervenção, controle social e qualificação para atuar em temas complexos. Paralelamente, mencionam que houve uma maior profissionalização dos militantes e profissionais que trabalham com a questão ambiental, apontando soluções para os que consideram que o tema seja um empecilho para o desenvolvimento. Segundo estes autores (2015, p. 11):

O período analisado testemunhou ainda a criação de políticas públicas e marcos regulatórios para a gestão da Educação Ambiental brasileira como a normatização institucional da área ambiental, a criação de políticas setoriais para gerenciamento das águas, resíduos sólidos, e mudanças climáticas, por exemplo. No entanto, ainda há um significativo desafio quanto à estruturação adequada dos órgãos responsáveis para a implantação das políticas propostas. Assim, temos uma situação em que este cenário reflete por um lado avanços, subtraídos de atrasos e recuos.

Nos 20 anos estudados pelos autores supracitados ocorreu também uma expressiva expansão da Educação Ambiental no ensino fundamental brasileiro. Em 2012, houve a aprovação da proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, pelo Conselho Nacional de Educação. Antes disso, outro marco importante no Brasil foi o Programa Nacional de Educação Ambiental elaborado em 1994, e o Tema Transversal Meio Ambiente, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PSC) do Ministério da Educação (MEC).

Pode-se afirmar que a Educação Ambiental surge para enfrentar a crise ambiental estabelecendo novos paradigmas. Busca sensibilizar os membros da sociedade a adotarem práticas de preservação do meio em que vivem (TRAVASSOS, 2004). Carrega em si o desafio da interdisciplinaridade, no sentido de resgatar a percepção de totalidade e a complexidade do mundo no qual vivemos (RAYNAUT, 2014).

No sítio histórico Fazenda Cascata foram realizadas, ao longo dos anos, diversas ações que se comunicam com o tema ora abordado. Podem ser citadas as ações de: plantio de mudas nativas em parceria com faculdades do município e ações de conscientização com estudantes nesse âmbito; elaboração de jornal por estudantes com a temática ambiental após a visita guiada por ocasião da semana do meio ambiente; estudo de temas como frutos e flores, e visita à área de plantio de hortaliças e ervas medicinais.

2.3. Educação Patrimonial

O uso público realizado no sítio histórico Fazenda Cascata propõe que as pessoas aprendam com a cultura construída na região, elaborando uma simbiose entre o conhecimento da memória e cultura do povo e os processos educativos. Assim, faz-se necessário abordar a temática da Educação Patrimonial e, antes disso, da própria ideia de Patrimônio Cultural, já que este é o ponto de partida da modalidade de ação educativa abordada no presente tópico.

Patrimônio, no senso comum da população, é tido como aquilo que se acumula ao longo da vida, fruto do trabalho, e que é repassado de geração em geração. Existe também a ideia de patrimônio moral como o conjunto de valores éticos que os pais e mães transmitem para os(as) filhos(as). Tanto o patrimônio material como o moral se articulam como resultados da produção humana, do trabalho, e que, nesta condição são transmitidos pelas gerações antigas para as novas gerações (MELO e CARDOZO. 2015).

Importante ressaltar que Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdaram dos nossos antepassados, mas são também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”. Podem ser citados como exemplos desse patrimônio vivo: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir

moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos, entre outros (GRUMBERG, 2007).

O objeto da Educação Patrimonial consiste no Patrimônio Cultural, definido como todo patrimônio que resulta da ação humana, ou seja, das ações das pessoas em sociedade. São todas as manifestações e expressões que as pessoas criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as de gerações anteriores. Está intimamente ligado ao conceito de cultura como as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas de ser (HORTA, GRUMBERG e MONTEIRO, 1999).

O Brasil é um país pluricultural, dado o conjunto de etnias que o formou e a extensão de seu território. É todo esse patrimônio material e imaterial, consagrado e não consagrado que pode ser trabalhado num processo constante de conhecimento e descoberta a fim de provocar nas pessoas uma atitude favorável para com os bens culturais que fazem parte do nosso Patrimônio Cultural brasileiro (GRUMBERG, 2007).

Nas palavras do Guia Básico da Educação Patrimonial, este “*instrumento de alfabetização cultural*” é conceituado da seguinte forma (GRUMBERG, 2007, p. 15):

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento, apropriação e valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural**. (grifos do autor).

A Constituição Federal define o que é Patrimônio Cultural brasileiro no Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II Da Cultura:

Art. 216: Constituem Patrimônio Cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, dos quais se incluem:

- I – As formas de expressão;
- II – Os modos de criar, fazer e viver;
- III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Assim, a Educação Patrimonial reforça a autoestima das populações na medida em que há a valorização da cultura. Auxilia a compreender a diversidade cultural e alarga o horizonte de compreensão de mundo das pessoas. Apresenta uma metodologia que se aplica a qualquer expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.

As etapas que compõem a metodologia da Educação Patrimonial, conforme autores supracitados, consistem em: observação, registro, exploração e apropriação. Ressalte-se que, antes de tudo, como em qualquer processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que seja decidido quais conceitos e conhecimentos objetiva-se que sejam adquiridos.

A etapa da **observação** se caracteriza pelo uso de exercícios de percepção sensorial de forma que se explore ao máximo o bem cultural ou tema. Assim, utilizam-se perguntas geradoras, experimentações, provas e medições. O **registro** busca fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo. A **exploração** consiste na análise do bem cultural com discussões, avaliações, pesquisas, desenvolvendo as capacidades de análise e o espírito criativo, interpretando evidências e significados. Por fim, a fase da **apropriação** proporciona a recriação do bem cultural, provocando nos participantes uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado (GRUMBERG, 2007).

Identifica-se nas visitas guiadas ao sítio histórico Fazenda Cascata o uso do objeto cultural como fonte primária de conhecimento. Entende-se o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido. Assim, promove-se o descobrimento da realidade cultural de um

determinado tempo e espaço social, comunicando-se, portanto, com a Educação Patrimonial nesta medida.

2.4. Interpretação Ambiental

O gosto pela aventura e a busca por refúgios naturais acompanha a humanidade e são fatores que certamente motivam as visitas ao sítio histórico Fazenda Cascata. A Interpretação Ambiental, por sua vez, nasce dos trajetos em caminhos que possibilitam a ligação do ser humano com a natureza. Essas trajetórias, praticadas de forma isolada ou em grupo, eram acompanhadas por pessoas do lugar. Estes guias tinham sabedoria proporcionada pela vivência e pela experiência e aumentavam a interação das pessoas com o local (MATAS, 2002).

Com relação a sua sistematização, a interpretação ambiental tem como expoente a obra de Tilden (1957), que em seu livro: *Interpreting Our Heritage*, sistematiza a disciplina nova e emergente, a interpretação do patrimônio. Segundo Tilden (1977, apud Matas, 2002, p. 11), a interpretação ambiental consiste em:

Uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal.

Dois conceitos básicos de interpretação são considerados por Tilden, além desta definição. O primeiro deles é para o próprio Intérprete e o segundo, para o contato do Intérprete com o seu público. O conceito para o Intérprete estabelece que "*a interpretação é a revelação de uma grande verdade, que se esconde por detrás de manifestações simples*" (MATAS, 2002. p. 11). Já o segundo, para o contato dele com o seu público, define que "*a interpretação deve capitalizar a simples curiosidade do visitante para o enriquecimento da sua mente e do seu espírito*" (MATAS, 2002. p. 11).

Três enfoques da interpretação ambiental evoluíram após as formulações de Tilden. Em um primeiro momento, até o final da década de 1960, a interpretação ambiental esteve voltada basicamente para a comunicação. Neste contexto, esta se constitui como o resultado de uma interação entre o Intérprete e o visitante, onde

ambos participam ativamente do processo. Então, ocorre uma mudança na década de 1970, provavelmente ligada a um aumento no interesse pelas atividades recreativas em áreas públicas. Por isso, surge a necessidade de melhor planejar estas atividades e o planejamento se torna o enfoque maior da interpretação ambiental. Recentemente, o novo enfoque está direcionado para identificar se estas atividades estão satisfazendo as necessidades dos diferentes tipos de visitante. Consiste na preocupação, que tem existido no cenário internacional, com a eficácia das atividades, e por isso se caracteriza pelo foco na avaliação (MATAS, 2002).

Outros conceitos podem ser mencionados para dimensionar melhor a interpretação ambiental. Para Don Aldridge (1973, apud MATAS, 2012, p.14):

A Interpretação é a arte de explicar o lugar do homem em seu meio, com o fim de sensibilizar o visitante sobre a importância dessa interação e despertar nele um desejo de contribuir, para a conservação do meio ambiente.

É caracterizada por ser uma atividade dinâmica, na qual o visitante poderá ter contato com as características ecológicas, culturais, históricas, arqueológicas e educativas da área visitada e da região em que ela está inserida, através de meios alternativos, isto é, não comumente presente no ensino formal. A interpretação ambiental é também considerada como um instrumento para a Educação Ambiental, principalmente pela adequação de estratégias e de objetivos para a abordagem da temática ambiental em áreas naturais protegidas (TABANEZ, 2000).

Para realizar a interpretação ambiental de boa qualidade, Tilden apresenta seis (6) itens que a caracterizam, conforme apresentado a seguir:

- PRAZEROSA: interessante, amena, cativante, deve prender atenção e, até mesmo, divertir. A atmosfera proporcionada pelos meios de comunicação deve ser informal.
- SIGNIFICATIVA: a audiência é capaz de relacionar seu conteúdo com algo que já foi vivenciado ou que já é conhecido. "*Qualquer interpretação que não relaciona, de alguma forma, o que se está exibindo ou descrevendo, com algo da personalidade ou experiência do visitante será estéril*" (TILDEN, 1957 apud MATAS, 2002, p.12). O uso de termos técnicos, por exemplo, quando necessário, deve ser explicado por meio de

analogias ou comparações com fatos do cotidiano do visitante, que tenham importância e o levem à reflexão.

- ORGANIZADA – a estrutura deve ser coerente, exigir pouco esforço dos visitantes para que possa ser acompanhada com facilidade e, assim, evitar a dispersão. Ter princípio, meio e fim no discurso. Manter nítida percepção dos pontos principais e secundários.
- PROVOCANTE – fazer com que o visitante reflita com mais profundidade sobre determinado fato ou processo socioambiental. Instigar e refletir para além dos fatos apresentados, já que “o objetivo da Interpretação não é a instrução, mas a provocação” (TILDEN, 1957 apud MATAS, 2002, p.12).
- DIFERENCIADA – Conforme a diversidade do público, os programas interpretativos devem ser diferenciados. A Interpretação dirigida à criança é diversa daquela feita para o adulto e constitui erro a apresentação de programa para crianças resultante apenas de uma simplificação do programa destinado ao público adulto.
- TEMÁTICA – Possui uma mensagem central em torno da qual a interpretação acontece. A conexão entre o que está sendo apresentado e a ideia central é fundamental para que a comunicação ocorra de forma eficaz. “A interpretação deve apresentar os fatos na sua totalidade, evitando a fragmentação” (TILDEN, 1957 apud MATAS, 2002, p. 12). Ou seja, eles não devem ser tratados de uma forma isolada e sem suas respectivas inter-relações no contexto.

Importa a consideração acerca da relação entre interpretação ambiental e Educação Ambiental. Conforme referido, ambas buscam mudanças de postura do ser humano frente à natureza ou a determinadas realidades. Entretanto, é possível traçar diferenças conforme o tempo e o local em que são realizadas. A Educação Ambiental é um processo continuado, ao passo que a interpretação ambiental é projetada para um momento específico e de curta duração. Além disso, a Educação Ambiental é trabalhada em ambientes diversos, dentro e fora de sala de aula. A Interpretação Ambiental, por sua vez, ocorre principalmente em ambientes naturais (MATAS, 2002).

2.5. Turismo

São diversos os conceitos de turismo conforme a complexidade de atividades envolvidas e os múltiplos aspectos que possui (BENI, 2007). A definição proposta pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e adotada pelo Brasil (2006, p. 4) compreende “*as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras*”. Ressalte-se que a realização dessas atividades pelo turista demanda uma série de serviços, os principais abarcando hospedagem, transporte, alimentação, agenciamento de viagens, entre outros. Enquanto atividade econômica, o turismo se insere, pois, no setor terciário – de serviços – da economia (ARRUDA e LOBO, 2016).

O turismo é um elemento importante no contexto do desenvolvimento sustentável. Dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável elaborados pela ONU (2015), o oitavo objetivo compreende “*promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos*”. Nele encontra-se a meta de, “*até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais*” (p. 23). Um dos setores fortemente apoiado pelo documento é o turismo. Mais adiante, no objetivo 12, que consiste em “*assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis*” (p. 26), encontra-se a meta de “*desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais*” (p. 27).

A Organização Mundial do Turismo (1999, apud Brasil, 2010, p. 20) traz a seguinte definição sobre turismo sustentável:

[...] é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

Como uma forma de organizar o setor para fins de planejamento, gestão e mercado, é feita a segmentação do turismo. Assim, os segmentos turísticos são estabelecidos a partir dos elementos que identificam a oferta e, também, das características e variáveis da demanda.

No presente trabalho serão apresentados os conceitos de três (3) diferentes segmentos: o ecoturismo, o turismo rural e o turismo cultural. Ocorre que, pelas características do local estudado, essas modalidades se adequam como potencialidades em diversos aspectos.

Importante ressaltar que o turismo sustentável, mencionado anteriormente, não constitui um segmento específico do turismo. Entende-se que a sustentabilidade consiste em uma premissa para todo tipo de atividade turística, sendo, portanto, um aspecto transversal a toda categoria (BRASIL, 2006).

O contexto de surgimento do ecoturismo remete às décadas de 1980 e 1990 e segue a tendência mundial de valorização do meio ambiente. Em 1994, com a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo pela EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente, o “turismo ecológico” passou a ser reconhecido dessa forma e foi conceituado como:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p.19).

Patrimônio natural são formações físicas, biológicas ou geológicas consideradas excepcionais, habitat, animais e vegetais ameaçados e áreas que tenham valor científico de conservação ou estético. O conceito de Patrimônio Cultural, por sua vez, foi explorado em tópico precedente a este.

Outro elemento apresentado no conceito de turismo ecológico consiste na promoção do bem-estar das populações envolvidas. Este implica na distribuição das atividades turísticas contemplando a comunidade receptiva. Pode-se afirmar que o ecoturismo está assentado no tripé da interpretação, conservação e sustentabilidade (BRASIL, 2006).

É certo que turismo e cultura são conceitos muito próximos. Entretanto, pode-se identificar o segmento turístico denominado turismo cultural, conceituado como:

Atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006, p.13).

Este segmento está relacionado à motivação do turista de, principalmente, vivenciar o patrimônio histórico-cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade destes bens. As palavras-chave do turismo cultural são valorizar e promover bens materiais e imateriais da cultura. São identificadas subdivisões, como no caso as modalidades de turismo étnico, gastronômico ou religioso, todos incluídos no segmento turismo cultural.

O uso público de patrimônios culturais pode ter um significado positivo à medida que contribui para a proteção e recuperação, além da divulgação de sua importância. Entretanto, é preciso que haja um real entendimento desses bens, para evitar que o patrimônio se torne um mero objeto de consumo (SCIFONI, 2006).

O turismo rural, por fim, tem origem em uma dupla motivação: do produtor rural de diversificar sua fonte de renda, e da vontade de moradores de áreas urbanas de ter contato com o meio rural. É definido como:

Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o Patrimônio Cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2006, p.49).

Assim, estão envolvidos o comprometimento com a produção agrária no sentido da existência da ruralidade, de um vínculo com as coisas da terra, e a valorização do patrimônio natural e cultural.

É importante salientar que a presença de segmentos turísticos diversos em um mesmo local dinamiza a economia. O turismo cultural também está presente em áreas naturais, por exemplo. Para Costa (2013), a pluralidade do turismo é um aspecto crucial para a reflexão da sustentabilidade turística. A autora ainda destaca que as

configurações da atividade turística “se alteram de acordo com o tipo de turismo, segmento, local, onde ocorre” (op cit., p. 19).

Há um elo entre os diferentes tipos de turismo e as modalidades de Educação Ambiental, Educação Patrimonial e interpretação ambiental na medida em que o turismo se apropria de metodologias voltadas para a sustentabilidade para sensibilizar as pessoas e agregar valor à atividade turística.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar o uso público realizado no Patrimônio Cultural sítio histórico Fazenda Cascata e sua influência sobre os visitantes.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar as percepções dos visitantes sobre a vivência no sítio histórico Fazenda Cascata a partir da Análise de Conteúdo das mensagens registradas nos Cadernos de Visitas;
- Indicar possíveis contribuições propiciadas aos visitantes pela vivência;
- Compartilhar os resultados da experiência de uso público realizada no sítio histórico Fazenda Cascata no sentido de apontar elementos para sua continuidade bem como sua possível aplicabilidade em outros locais por meio da elaboração de guia para a realização de atividades educativas.

A delimitação desta pesquisa se dá no âmbito particularmente do desenvolvimento de estudo de caso para apresentar contribuições à continuidade do uso público em Patrimônio Cultural.

4. PARTE EXPERIMENTAL, MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Contextualização da Região

O Extremo Sul baiano é uma região reconhecida pelo Estado da Bahia como um território de identidade e se insere na microrregião de Porto Seguro que é composta por 21 (vinte e um) municípios. Faz divisa ao Norte, com o Sudoeste e Litoral Sul da Bahia; ao Sul, com o Estado do Espírito Santo; a Oeste, com Minas Gerais; e, a Leste, com o Oceano Atlântico (Figura 9).



Figura 9: Localização do Extremo Sul baiano.

Fonte: PORTO, Ronaldo R. (2007)
apud CERQUEIRA NETO, 2011)

Koopmans (1997) destaca sua importância ao lembrar que foi por aqui que os primeiros colonizadores pisaram o solo brasileiro, chamando-a de berço da nacionalidade e ressaltando os ecossistemas existentes a exemplo do Parque Marinho

de Abrolhos, o Parque de Monte Pascoal e os remanescentes da Mata Atlântica com fauna e flora singulares. A respeito de sua localização geográfica no mapa do Brasil, afirma Cerqueira Neto (2011, p. 2) ser “*privilegiada [...] haja vista a região participar de um dos trechos mais importantes da BR 101 que faz a transição entre o Sudeste e o Nordeste do país*”.

De acordo com Amorim e Oliveira (2007, p.19),

A região do Extremo Sul da Bahia é conhecida como o berço do território nacional, pois é uma das áreas mais antigas de ocupação e povoamento da Bahia e do Brasil; no entanto, o desenvolvimento socioeconômico e a expansão demográfica em seu espaço só assumiram características e patamares bem expressivos já no século XX.

Somente na segunda metade do século XIX que essa região foi inserida na dinâmica econômica do Estado da Bahia. Passou por significativas transformações em sua produção econômica e divisão territorial municipal, tendo como consequência um crescimento demográfico acelerado, resultado de fluxos migratórios (AMORIM e OLIVEIRA, 2007).

No início da década de 1960, a região ainda apresentava um quadro de isolamento e atraso econômico, atribuído pelas distâncias entre suas cidades e dificuldades de comunicação entre elas.

É nesta região que surgiu o povoado de Teixeira de Freitas, formado em territórios pertencentes aos municípios de Alcobaça e Caravelas. Teve grande expansão na década de 1970 com a implantação da BR 101 e sofreu o impacto do acréscimo inesperado de sua população, formada principalmente por capixabas, mineiros, fazendeiros do centro-oeste da Bahia e moradores da zona rural dos municípios de Alcobaça e Caravelas (KOOPMANS, 1997).

Apesar da construção desta nova estrada atrair pessoas com interesses diversos, os mais fortes continuaram sendo a extração de madeira nobre e o cultivo de pastagens para a pecuária, esta, estritamente relacionada ao desmatamento da região.

Cerqueira Neto (2012, p. 56) conta que contribuindo também para a inserção desta região na dinâmica econômica do Estado da Bahia:

Por volta do início da década de 1980 o Extremo Sul da Bahia se torna uma região altamente atraente para a proliferação das grandes plantações de eucalipto que, inicialmente, será destinado à produção de papel capitaneada por duas empresas que são referências no mercado mundial.

Esta cultura também contribuiu para que ocorresse uma mudança significativa em Teixeira de Freitas, uma vez que já foi sede de uma das empresas citadas pelo autor e tem em sua zona rural extensas plantações de eucalipto (*Eucalyptus sp*).

Em 1985 acontece a emancipação política do povoado, que já se configurava como um expressivo centro regional, com mais de 60 mil habitantes e é criado o novo município.

No que tange à atividade produtiva, é importante ressaltar que Teixeira de Freitas vem se posicionando como o principal centro de abastecimento e serviço do Extremo Sul baiano, uma cidade prestadora de serviços aos municípios circunvizinhos nas mais diversas áreas.

Além de importante centro comercial, o município vem destacando-se como polo educacional em razão das várias Instituições de Ensino Superior com ensino presencial e à distância.

Com uma área de 1.163,828 Km² e um população estimada em mais de 160.000 pessoas (IBGE, 2020), é um bom exemplo de uma cidade que cresceu marcada pela multiplicidade de problemas ambientais.

A dinâmica da urbanização pela expansão de áreas suburbanas produziu um ambiente segregado e degradado, com graves efeitos sobre a qualidade de vida de sua população. Além disso, esta ocupação frequentemente consistiu em habitações pobres em áreas com escassos serviços urbanos.

O despejo dos resíduos sólidos tem sido outra questão problemática, o aterro sanitário não tem tratamento adequado e nem todo o lixo coletado está sob o controle das autoridades públicas, existindo pontos de despejos clandestinos.

Este, assim como vários municípios e regiões brasileiras, enfrentam problemas como desemprego, desigualdade social, educação, saúde, segurança, falta de infraestrutura, entre outros.

4.2. Descrição da Área de Estudo

Localizado no município de Teixeira de Freitas, o sítio histórico Fazenda Cascata remete à ocupação deste território em momento anterior ao surgimento da própria cidade. Titulada em 1891, a propriedade rural centenária compreende várias edificações do século XIX e início do século XX e possui área total de 150 hectares. Aí estão localizadas área de preservação ambiental com reserva de Mata Atlântica e nascentes que foram preservadas por iniciativa voluntária dos(as) proprietários(as) do local. A parte histórica contida na sede, ocupa área de aproximadamente 50 mil metros quadrados. O conjunto arquitetônico colonial é formado pelo Casarão Sede – Sobrado - espaço no qual está instalado o Museu Quincas Neto, Casa de Farinha com pilões de café, Barcaças de Cacau, Estufa, Venda, Escola Rural, Casas de Colonos e Igreja. Além das edificações históricas, na sede existe a roça de cacau, pomar - no qual está o Caminho das Jabuticabas; árvores centenárias; área de lazer e recreação; salão para refeições e assembléias.

O patrimônio está sob a guarda da Fundação Quincas Neto, instituição de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 2001, declarada de utilidade pública municipal, Lei 339/2004 e estadual, Lei 11.737/2010. Em seu estatuto, a instituição apresenta:

Art. 2. A FUNDAÇÃO QUINCAS NETO atuará na área cultural, procurando preservar, incrementar, catalogar e expor a cultura regional, tendo como prioridade a **preservação do acervo da Fazenda Cascata**, dando ênfase aos costumes, folclores, tradições, hábitos regionais, através de estudos, divulgação, desenvolvendo também eventos, iniciativas, projetos e pesquisas que visem **promover a preservação ambiental**, para tanto procurará relacionar-se com órgãos de idêntica finalidade, tanto públicos como privados, nacionais ou internacionais. (GRIFO NOSSO)

Como meios para o alcance de seus objetivos, o estatuto prossegue:

Art. 3. Para a consecução de seus objetivos, a FUNDAÇÃO QUINCAS NETO usará de todos os meios adequados, notadamente os que lhe permitam:

[...]

b) prestar a população em geral serviços e informações de natureza cultural e ecológica, que possam contribuir para a melhoria intelectual dessa população, trocando experiências com entidades similares, governamentais ou privadas, nacionais ou estrangeiras, conveniando programas que visem benefícios concretos e comuns. [...]

Destacam-se dentre os convênios celebrados pela instituição, aquele firmado em parceria com a Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas no ano de 2013 para a implantação do Programa Viver, Lazer e Aprender – PVLA, com o objetivo de realizar ações em conjunto com as Secretarias Municipais de: Educação e Cultura; Assistência Social; Meio Ambiente, e Indústria, Comércio e Turismo.

Além de atender aos diversos programas desenvolvidos pela Prefeitura Municipal, o PVLA em um período de três (3) anos e cinco (5) meses proporcionou a realização de atividades educativas e de lazer/turismo para 36.570 (trinta e seis mil quinhentos e setenta) pessoas, sobretudo estudantes da rede pública, do ensino fundamental e médio.

O referido programa contemplou estudantes da rede particular como também de escolas técnicas e instituições universitárias de Teixeira de Freitas e municípios circunvizinhos (Figuras 10 e 11). Foi beneficiado, ainda, o público usuário de programas da rede socioassistencial (famílias acompanhadas pelos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, crianças em cumprimento de medida socioeducativa) e da saúde (grupos de convivência da terceira idade e do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS).



Figura 10 e Figura 11: Estudantes em visita ao sítio histórico Fazenda Cascata.

Os locais visitados e as áreas utilizadas para as atividades foram o Museu Quincas Neto, a Casa de Farinha com Pilões de Café, pomares, roça de cacau e espaços de lazer como parque infantil e quadras de futebol society e vôlei de areia. O receptivo nesse período foi marcado por contação de histórias sobre a cultura local e o *modus vivendi* e *operandi* de meados do séc. XIX à meados do séc. XX no sítio histórico. Todas as visitas que deram origem às mensagens nos Cadernos de Visitas foram guiadas por proprietários do local.

4.3. Tipo de Pesquisa

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes de modo que vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995). Adota-se a perspectiva da pesquisa qualitativa no presente estudo, na medida em que o fenômeno do uso público no sítio histórico Fazenda Cascata é compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, sendo analisado numa perspectiva integrada. Para a consecução da abordagem qualitativa acerca do objeto pesquisado foi realizado o estudo de caso e a pesquisa documental com ênfase na Análise de Conteúdo.

4.3.1. Estudo de Caso

Assim como outras estratégias de pesquisa, o estudo de caso representa uma maneira de se investigar um tópico empírico conforme um conjunto de procedimentos pré-especificados. Sua especificidade consiste na investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001).

A característica fundamental do estudo de caso é que “*visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular*” (GODOY, 1995, p. 06). Caracteriza-se, portanto, como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma

unidade que se propõe a analisar profundamente, como no caso em estudo. Quanto a sua aplicabilidade, ressalta-se que conforme afirma Yin (2001, p. 17):

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

No contexto em exame, busca-se responder “como o uso público de um Patrimônio Cultural e ambiental pode contribuir para o desenvolvimento de forma sustentável?”, analisando-se de forma detalhada o uso público no sítio histórico Fazenda Cascata.

Vale apresentar ainda que, em termos de propósito, os estudos de casos são classificados, conforme Gil (2010), em: (1) descritivos, quando procuram descrever as características de indivíduos, grupos, organizações e comunidades; (2) exploratórios, quando procuram ampliar o conhecimento do pesquisador sobre determinado fenômeno, além de poderem ser usados para criar proposições e teoria para testes futuros, e (3) explanatórios (causais), quando procuram determinar a causa de fenômenos ou fatores que o influenciaram. O presente trabalho se classifica como estudo de caso exploratório.

Quanto à técnica de coleta de dados, o mesmo autor ressalta que, para elaboração de estudo de caso, este requer a utilização de múltiplas técnicas para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto. Nesse sentido, Godoy (1995, p. 07) cita como métodos de coleta de dados para elaboração de estudo de caso: a análise documental, a observação e a entrevista.

Adotou-se como métodos de coleta de dados no presente estudo a análise documental dos Cadernos de Visitas e de documentos como o estatuto da Instituição mantenedora, e a observação do local.

4.3.2. Pesquisa Documental

Ao estudar um trabalho de uso público como este é importante usar um método de coleta de dados adequado às particularidades de cada visita e que abarque as

expressões individuais dos visitantes. Constatou-se que as impressões relativas às visitas ao sítio histórico Fazenda Cascata foram registradas ao longo de seis (6) anos em dois (2) cadernos.

Assim, foi feita a análise de quinhentos e sessenta e oito (568) registros, 100% das mensagens deixadas nos cadernos do Museu Quincas Neto, o que não reflete o número total de visitantes, pois nem todos optaram por registrar sua mensagem em papel e outros assinaram conjuntamente a mesma mensagem.

Como ressaltado por Godoy (1995), comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado. Assim, olvida-se que os documentos constituem uma rica fonte de dados. Nesse sentido, a pesquisa documental é caracterizada como o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares. Acerca do entendimento da palavra “documentos”, esta deve ser entendida de uma forma ampla incluindo os materiais escritos, as estatísticas, e os elementos iconográficos.

A escolha da pesquisa documental segue o postulado por Holsti (1969, apud LÜDKE e ANDRÉ, p. 39) ao abordarem as indicações para a sua utilização:

Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nessa situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas, etc.

Conforme aponta Caulley (1981, apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986), como técnica de abordagem de dados qualitativos, a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses.

Três aspectos são ressaltados por Godoy (1995) como etapas fundamentais na pesquisa documental. São eles a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. O primeiro passo consiste na caracterização do tipo de documento a ser usado ou selecionado. A escolha dos documentos não é aleatória considerando que existem

geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

O exame proposto no presente estudo baseia-se na premissa de que a análise da experiência implantada no sítio histórico Fazenda Cascata é imprescindível para a continuidade de qualquer ação educativa no local, sobretudo na seara da Educação para a Sustentabilidade. Considera-se, ainda, a hipótese de que os resultados da pesquisa podem servir de indutores para que outros agentes adotem práticas semelhantes, tornando-se multiplicadores na região.

Entende-se a importância do material contido nos cadernos na medida em que os dados coletados refletem aspectos das visitas na ótica do próprio público-alvo do programa. Assim, com a técnica de Análise de Conteúdo, pretende-se inferir as características e os possíveis impactos da visita conforme os registros expressos do caderno e os parâmetros do referencial teórico.

4.3.3 Análise de Conteúdo

Tendo procedido à seleção dos documentos a serem analisados, passa-se à Análise de Conteúdo, um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens, que é definida por Krippendorff (1980, apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 21), como "*uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto*".

Desta forma, busca-se classificar o conteúdo de determinada comunicação em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. A Análise de Conteúdo percorreu, ao longo dos anos, um caminho que perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros (SILVA e FOSSÁ, 2015).

Uma referência importante quanto à proposição e a popularização do uso da técnica de Análise de Conteúdo, considerada no contexto do presente estudo, é Laurence Bardin. Segundo a autora, "*enquanto esforço de interpretação, a Análise de Conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objectividade e da fecundidade da subjectividade*" (BARDIN, 2002, p. 09).

Observa-se que há diversidade entre os autores quanto à definição de etapas da técnica, ainda que haja entre eles proximidade metodológica. Optou-se, assim, por tomar como balizador deste estudo, as etapas da técnica propostas por Bardin (2002). Essas etapas são organizadas em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação

A etapa da pré-análise possui três missões, quais sejam: a escolha dos documentos que serão submetidos à análise; a formulação das hipóteses e dos objetivos; e, a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Além destas missões, a autora supracitada discorre sobre a importância da “leitura flutuante” do documento analisado.

No que tange à elaboração de indicadores, característica da pré-análise, importante ressaltar que a construção de categorias brota, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apoia a pesquisa, sendo que o conjunto inicial de categorias vai se modificando ao longo do processo empírico (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Outra etapa importante, portanto, consiste na pesquisa bibliográfica, para a qual o delineamento do tema é fundamental.

Em Análise de Conteúdo, as categorias podem brotar do documento ou de uma fonte externa, a critério do pesquisador. No presente estudo, as categorias emanaram dos próprios dados que integram os documentos – Cadernos de Visitas. Ocorre que houve, em alguns pontos, a coincidência entre as categorias que emanaram dos documentos e alguns temas que compõe as boas práticas mencionadas no Referencial Teórico, de modo que o referencial serviu como base complementar para a definição das categorias. Assim, o quadro de categorias de indicadores das mensagens foi formulado a partir de quatro colunas sendo elas: item, categoria, descrição, palavras-chave, conforme o que se segue (Quadro 01):

Quadro 01: Categorias de Indicadores das Mensagens.

ITEM	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
1	PRAZEROSA	Relata que a visita foi interessante, amena, cativante, prendeu a atenção e, até mesmo, divertiu. A atmosfera proporcionada pelos meios de comunicação foi informal.	adorei, encantador, interessante, lindo, legal, espetacular, sossego, paz, amei feliz, emocionada
2	SIGNIFICATIVA	Relaciona o conteúdo da visita com algo que já foi vivenciado ou que já é conhecido.	recordar, lembranças, diferente, saudades, inesquecível
3	TEMÁTICA	Representa a mensagem central em torno da qual a interpretação acontece.	história, nossa história, volta ao passado, séc. XIX, meio ambiente, vida no campo, natureza
4	PROVOCANTE	Levou o visitante à reflexão sobre fatos ou processos socioambientais, instigou a refletir para além dos fatos apresentados.	importante, cultura, memória, passado, presente e futuro, vida, tempo, origem
5	COMPROMISSO	Reconhece as ações por parte da instituição mantenedora de conservação, manutenção e promoção do acervo cultural e de preservação da natureza.	empenho, sonho, legado, compromisso, iniciativa, cuidado, zelo, trabalho, missão
6	COMPROMETIMENTO	Apresenta o comprometimento por parte do visitante de se engajar na conservação, manutenção e promoção de acervos históricos e culturais ou na preservação da natureza.	estímulo, valor, obrigação, nós, devemos

7	HOSPITALIDADE	Relata aspectos relativos ao receptivo.	recepção, alegria, acolhimento, compreensão, amor carinho, dedicação, gentileza, carisma, paciência, satisfação
8	CONTINUIDADE	Houve a demonstração do interesse em retornar ao local.	voltar, retornar, mais vezes, rever
9	NOVIDADE	Expressou nova descoberta.	descobrimto, nunca, jamais, primeira vez
10	APRENDIZADO	Expressou aprendizado.	aprendizado, conhecimento
11	SAGRADO	Demonstrou conexão com o divino e com aspectos sagrados.	Deus, perfeito, gratidão, energia, criação
12	DESAGRADO	Apresentou reclamação, descontentamento ou outra forma de desagrado.	não gostei, uso de verbo no imperative

A segunda etapa descrita por Bardin é aquela que consiste na exploração do material. Acerca desta etapa, descreve a autora (2002, p.101).

Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas

Em outras palavras, a exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas (SILVA e FOSSÁ. 2015).

No estudo ora apresentado, não foi utilizado *software* para a exploração do material. Adotou-se como unidade de análise, a unidade de registro. Isto significa que, determinando-se a frequência com que aparece no texto uma palavra, um tópico, um tema ou uma expressão, são construídas as categorias para agrupamento dos registros.

As apresentações das mensagens que servirão de exemplo neste capítulo serão precedidas com a seguinte codificação, por exemplo: “1B” onde o primeiro se refere ao número da página do caderno e a letra que vem na sequência é o código que identifica onde está a mensagem dentro da página. No caso do livro 2, o número da página é precedido por “2.”, por exemplo: “2.3D” equivale ao livro 2, página 3, mensagem letra D. A referida codificação foi inspirada na dissertação de mestrado intitulada “Uso Público e Bem Estar na Floresta: A Experiência da Reserva Alto da Esperança no Sul da Bahia (LÔPO, 2016).

As mensagens abaixo, apresentadas na íntegra, exemplificam como foi realizado o procedimento com estas e com as demais:

26B: A pastoral da criança da paróquia são Pedro e paróquia são Francisco agradece a acolhida calorosa, desejando que continue sempre assim, mostrando e relembrando a história do que aconteceu para chegarmos a essa realidade.

25A: Gostei muito do passeio, me diverti muito. Gostei muito das coisas de antigamente e queria muito voutar aqui outras vezes (sic).

38H: Na Fazenda Cascata nos sentimos aconchegados e em família. Essa volta ao passado não tem preço!

Agradecemos a hospitalidade do Sr. Sérgio e Cristina e filhos. Que Deus continue abençoando essa maravilhosa família.

Obrigada por dividir conosco cada cantinho desse lugar encantado!

As cores representam, nestes casos, a unidade de registro considerada. Foram adotadas unidades de registro que representam um tema. A legenda é apresentada a seguir:

Azul: Prazerosa

Violeta: Compromisso

Vermelho: Hospitalidade

Preto: Desagrado

Marrom: Novidade

Azul Marinho: Aprendizado

Amarelo: Temática

Cinza: Sagrado

Verde: Continuidade

Laranja: Provocante

Rosa: Significativa

Lilás: Comprometimento

Na terceira fase, aquela referente ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os resultados brutos são tratados de modo a adotarem significados e validade. Operações estatísticas simples ou complexas permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos que condensam e dão relevância às informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2002).

Ao abordar os procedimentos realizados para sistematização das categorias de acordo com o quadro teórico, após a análise das recorrências identificadas, Guba e Lincoln (1981, apud LÜDKE e ANDRÉ 1986, p. 43) ressaltam que:

O sistema deve ser passível de reprodução por outro juiz, isto é, deve ser validado por um segundo analista, que, tomando o mesmo material, pode julgar se o sistema de classificação faz sentido em relação aos propósitos do estudo e se esses dados foram adequadamente classificados nas diferentes categorias.

Considerando-se essa premissa, procedeu-se a revisão do sistema de categorias pela professora Maria Cristina Dal Monte Figueiredo, graduada em Administração e mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Além de possuir formação acadêmica pertinente à temática, a professora, instituidora da Fundação Quincas Neto, acompanhou inúmeras visitas à Fazenda Cascata, de

modo que o elemento experiencial se faz presente na análise. Conforme indica Patton (1980, apud LÜDKE e ANDRÉ 1986, p.44):

Esse esforço de detectar padrões, temas e categorias é um processo criativo que requer julgamentos cuidadosos sobre o que é realmente relevante e significativo nos dados. Como as pessoas que analisam dados qualitativos não têm testes estatísticos para dizer-lhes se uma observação é ou não significativa, elas devem basear-se na sua própria inteligência, experiência e julgamento.

Após a escolha, a análise e o tratamento dos dados, foi elaborado um guia de aproveitamento da área com base nas lições aprendidas. Este é apresentado no Apêndice I ao estudo, de modo que poderá ser publicado de forma independente e distribuído para o público afim. A pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo – exame das características da área, e a pesquisa documental se complementam. Portanto, o produto aponta com eficiência orientações para a continuidade das ações realizadas no sítio histórico Fazenda Cascata, indicando ajustes que se fizerem notar e a ampliação destas ações para outras propriedades da região do Extremo Sul da Bahia.

5. RESULTADOS

A Análise de Conteúdo de 568 mensagens acarretou a inserção de 1021 unidades de registro já que em uma mesma mensagem podem ser identificadas menções a duas ou mais categorias. Deste modo, a distribuição das unidades de registro nas categorias mencionadas no tópico anterior pode ser observada no Gráfico 01 exposto a seguir:

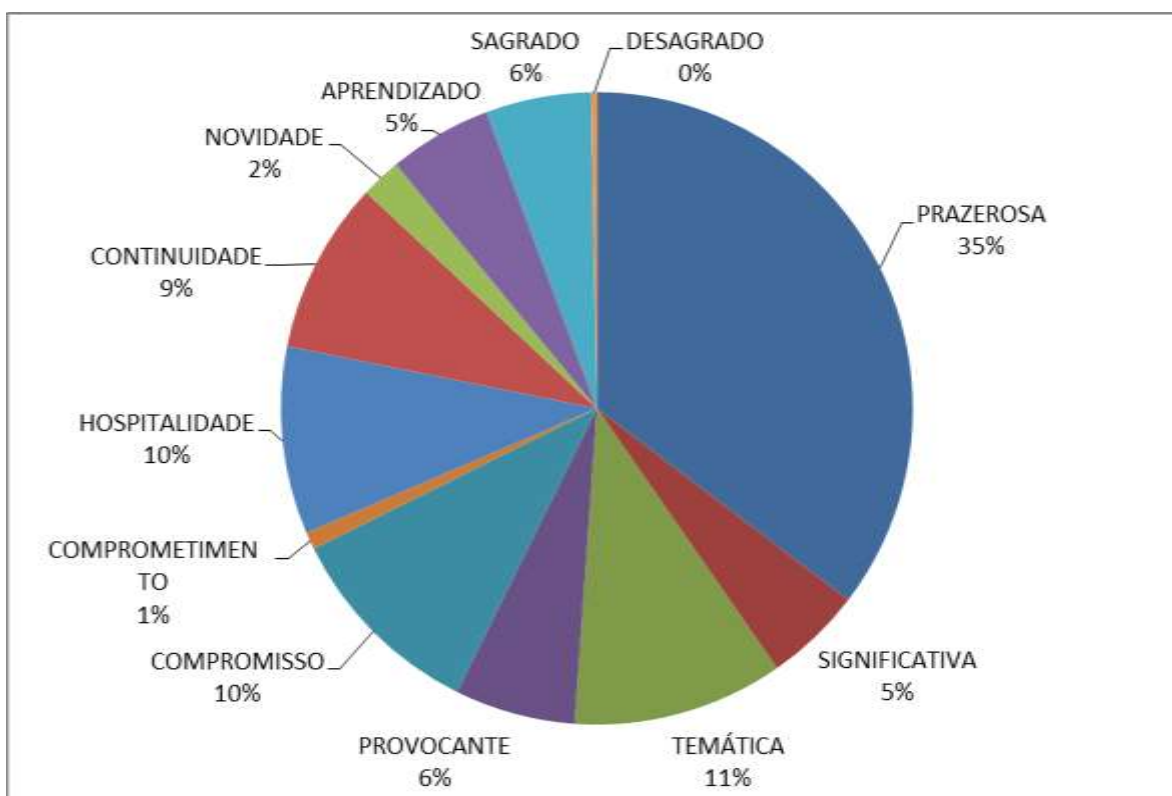


Gráfico 01: Porcentagem de distribuição das mensagens por categoria.

Adiante, serão apresentadas algumas mensagens significativas das categorias que respaldam as inferências, interpretações e afirmações deste trabalho.

As apresentações das mensagens que servirão de exemplo neste capítulo serão precedidas com a codificação mencionada anteriormente, por exemplo: “1B” onde o primeiro se refere ao número da página do caderno e a letra que vem na sequência é o código que identifica onde está a mensagem dentro da página. No caso do livro 2, o número da página é precedido por “2.”, por exemplo: “2.3D” equivale ao livro 2, página 3, mensagem letra D.

Categoria 01- PRAZEROSA

Essa categoria representa um elemento constitutivo das boas práticas da Interpretação Ambiental. Ocorre quando a mensagem relata que a visita foi interessante, amena, prendeu a atenção e, até mesmo, divertiu. A unidade de registro demonstra que a atmosfera proporcionada pelos meios de comunicação foi informal e

cativante pelo uso de palavras como “legal, adorei, encantador, interessante, lindo, espetacular, sossego, paz, amei, feliz, emocionante”.

A porcentagem de ocorrência foi de 35%, tendo sido feito 361 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos de mensagem para esta categoria 01:

1E (16.08.2013): Adorei muito, aqui é encantador, muito interessante, um lugar bom de vir e ficar adorando.

19A: [...] brinquei bastante, foi muito legal.

21I: Eu achei muito irada esta experiência!

22B: Me apaixonei pela fazenda, um silêncio perfeito, a paisagem muito bonita!
[...].

25A: Gostei muito do passeio, me diverti muito [...].

26F: A vida nos dá muitos prazeres, um desse é a visita na Fazenda Cascata.
[...].

26G: [...] a visita foi mais que prazerosa... Riquíssima... Principalmente ao ver os olhos das nossas crianças atentos e felizes.

29C: [...] Um lugar encantador, que transmite uma paz.

41C: Nesta fazenda, e este encontro, foi muito bom, o ambiente é muito confortável e a paz no local é reinante. Fico muito feliz.

41H: Amei esse paraíso natural, é um recanto de sossego.

45F: Sem pressa, sem virgulas, sem briga, sem dor, somente amor. Lindo lugar.

45K: Lugar lindo e maravilhoso, gostoso de se ver.

45J: Lugar de encher os olhos e o coração.

1.1C: Vivemos um tempo de muita correria e fadiga e passear em um ambiente como este nos proporciona bem está (sic) físico e mental. Ótimo ambiente...

1.3A: Ambiente nostálgico, gostei de ter conhecido um lugar tão confortável.

1.3B: É um lugar que trás (sic) paz e tranquilidade, saí totalmente da rotina da cidade! Valeu pelo lugar agradabilíssimo.

Categoria 02 – SIGNIFICATIVA

Essa categoria representa outro elemento constitutivo das boas práticas da Interpretação Ambiental. No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro expressa na mensagem relaciona o conteúdo da visita com algo que já foi vivenciado ou que já é conhecido pelo visitante. Foi identificado pelo uso de palavras como: recordar, lembranças, diferente.

A porcentagem de ocorrência foi de 5%, tendo sido feito 51 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos de mensagens para esta categoria 02:

1M: [...] lembrei do meu pai e meu avô [...].

1N: [...] Prazer em conhecer e recordar a infância com meus avós.

7E: A visita a essa fazenda fez-me recordar minha infância.

8G: Visitei a Fazenda Cascata e lembrei da minha infância na fazenda Embiribeira, cada móvel, construções, adereços, plantações, espaço verde... Parte de mim está aqui e faz parte da minha história e da história da minha família contada pelo meu avô, que foi aqui que tudo começou quando ele veio trabalhar com o Sr. Quincas Neto. Estou feliz por fazer parte desta história.

10D: Amei esse passeio. Acho que foi o melhor de todos que já fiz.

14C: Aqui revivi a minha história vivida mais de 60 anos atrás (sic).

23M: Velhos tempos, boas recordações, quando mudei de MG p/ Bahia foi nesta Fazenda que vivi momentos divertidos, desde Festa de São João a Piqueniques, que turma animada. Que saudade de todos os meus amigos daquele tempo.

24C [...] Desde criança meu pai já contava histórias dessa fazenda. [...]

27D: Muito obrigado pelo passeio, eu sempre quis conhecer um lugar cheio de vida e alegria.

28M: Pra quem veio de Belo Horizonte, é tudo diferente. Só conhecido nas novelas. É sempre bom presenciar tudo de perto. É maravilhoso!

30E: Foi um momento de viajar no tempo onde a época fez parte da infância da minha mãe, a qual teve ótimas recordações.

34C: [...] me sinto parte disso, pois sou desta terra e meus pais, Benício Brito e D. Matilde do Cartório, também foram pioneiros aqui. [...].

48B: Que sensação boa entrar nessa casa, é como reviver o passado, é como estar vendo meus avós e bisavós! [...].

1.2C: Lugar especial, mágico, me remeteu a lembranças da minha infância no interior de Minas Gerais. Encantada!

1.3C: Fiquei super emocionada, revivi a minha história quando criança, lindíssimo o lugar, guardem, conservem é a nossa história. Sou paranaense e achei o povo e o lugar único.

1.6B: Graças à Deus eu estive em um sítio que só em televisão eu tinha visto. Muito bonito, levo na recordação o coração cheio.

1.7A: Visitar esse museu na Fazenda Cascata me fez descobrir as origens da minha família Medeiros. O pai da minha mãe se chama Antonio Medeiros.

1.8C: Nos anos 80 quando vivi no RJ (Alto da Boa Vista) conheci a poetisa e musicista Ivone Bastos, pessoa ligada à cultura, de vanguarda, com alegria me deparei com a sua família na Fazenda Cascata. Momento de júbilo e felicidades.

CATEGORIA 03 – TEMÁTICA

Este item está ainda entre os elementos constitutivo das boas práticas da Interpretação Ambiental. No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro representa a mensagem central em torno da qual a interpretação acontece ou, em outras palavras, descreve o conteúdo nuclear abordado na visita. Foi identificado pelo uso de palavras como: história, nossa história, volta ao passado, séc. XIX, meio ambiente, natureza.

A porcentagem de ocorrência foi de 11%, tendo sido feito 110 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 03:

1B: Aqui conta a história do nosso povo, aqui fica a nossa história.

2D: Este lugar tem história do pé a cabeça.

2E: Aqui é um lugar maravilhoso, encantado por ter a história viva do povo. [...].

2D: A cada momento que estive aqui foi como voltar ao passado [...].

3D: Me senti no Séc. XIX.

6G: [...] Poder viajar no tempo e visualizar o passado através de tantas fontes históricas é fantástico!

7A: A visita à Cascata foi espetacular, uma volta ao passado, uma aula de história e uma aula de ciências, vendo detalhes do meio ambiente.

10A: um canal para que todas as pessoas conheçam o passado que nunca puderam ver (sic).

11P: É a memória viva de nossa história.

11R: A história torna-se presente e viva.

13B: Eu gostei daqui porque a gente vive um pouco do passado e das histórias que se passaram.

16M: [...] nesse lugar temos a chance de ver como eram as coisas nos séculos passados e avaliar as mudanças e avanços da tecnologia.

17 H: Visitar a cascata é viver a história.

20B: Oi, meu nome é Vinícius, gostei muito das coisas do século XIX.

21A: Tivemos e conhecemos a Fazenda Cascata - riquíssima em fatos históricos com conhecimentos privilegiados...

27G: Me apaixonei por esse lugar, aqui ficamos mais próximos à natureza e à história do povo teixeirense.

29A: Um passeio na nossa história.

33L: Uma visita ao passado... A Fazenda Cascata é um ícone da história local com seus registros visuais, escritos, orais [...].

34B: Visitar a Fazenda Cascata é viajar pela história do nosso município e porque não do país. Momento de vislumbrar tudo o que foi construído com o esforço de cada um (...).

42I: Estar na fazenda cascata é um prazer pois recordamos o passado histórico da nossa civilização nos preparando cada vez mais para o futuro. [...].

46A: Melhor lugar para descobrir e apreciar o meio ambiente.

46C: Um lugar de reencontro com o passado e de um pensamento melhor para o futuro.

46K: Neste lugar, a memória do esforço para o desenvolvimento do sul da Bahia e do Brasil. [...].

1.2B: Sinto que neste lugar há o registro da história de vida de pessoas que contribuíram com o desenvolvimento de Teixeira de Freitas. Parabéns!

CATEGORIA 04 - PROVOCANTE

Dentre as boas práticas de Interpretação Ambiental uma delas é levar o visitante a pensar sobre fatos ou processos socioambientais, instigar a refletir para além dos fatos apresentados. Observou-se ao longo da análise das mensagens a presença de reflexões variadas sobre a vida, o mundo, a cultura, a história e a natureza. Nestes casos, as menções foram categorizadas como provocantes, na medida em que apresentam uma consideração sobre temas suscitados na visita. As palavras que caracterizam este item foram: importante, cultura, memória, lembrança, passado, presente e futuro, vida, tempo, origem.

A porcentagem de ocorrência foi de 6%, tendo sido feito 63 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 04:

11L: Todas as coisas valiosas passam de geração em geração.

18F: Se amar é viver, vivo porque amo você, Natureza!

24A: (O mundo devia ser aqui.)

30I: [...] Quem sabe daqui a alguns anos esse caderno se torne um objeto histórico também! kkk

33F: O passado sempre nos remete a rever o que estamos fazendo com o nosso futuro.

38E: Toda memória preservada contribui para a permanência da história do homem no seu processo evolutivo histórico. [...].

39B: [...] Poder ver esses objetos é uma experiência boa que pode nos desenvolver no mundo da história. Saber como foi a fundação da nossa cidade. Ótimo. [...] É bom poder saber as histórias de antepassados pois vivemos um pouco dessa cultura.

29F: Vale a importância de valorizar o passado, acrescentar no presente e enriquecer o futuro.

37A: O passado se encontra com o presente, coisas simples sem nenhuma tecnologia com coisas com uma grande evolução. O passado nos ajudando a entender o presente e formar o futuro.

39F: O paraíso está nos lugares mais simples.

41I: [...] Conhecendo o nosso passado, nossas crianças poderão entender melhor o presente para preparar bem o futuro.

42E: Eu Ana Maria apreciei toda história cultural, pois através do passado vamos estudar o presente que nos anseia na história.

42H: [...] Percebe-se que povo sem cultura é povo sem vida.

43B: As memórias do passado são as quais fornecem as mais belas histórias para quem está no presente.

45D: A história só acaba quando desejamos nosso fim!

46E: A maior riqueza está onde nenhum bem material consegue alcançar.

46F: Conhecer a história de nossos antepassados é poder se orgulhar de si mesmo!

47G: É sempre bom recuperar nossas raízes, cada vez que viemos ficamos mais resistentes ao presente.

47B: Da vida se leva o que se vê!

47D: Lindo é recordar e ter onde buscar! Obrigada.

47I: Percorrer esta história é reviver a forma como chegamos até aqui. Há muita dor e amor nas mãos que construíram este lugar [...].

1.3A: Amei o lugar. "Nossa história não foi feita com sangue, mas com suor." [...].

1.4D: É preciso conservar o passado e estudá-lo para não cometermos os mesmos erros no futuro.

1.8D: O tempo passa e a natureza continua bela.

CATEGORIA 05 – COMPROMISSO

Essa categoria está relacionada ao papel da instituição. Ocorre quando a mensagem demonstra o reconhecimento por parte do/a visitante em relação às ações da instituição mantenedora de conservação, manutenção e promoção do acervo cultural e de preservação da natureza.

A unidade de registro demonstra este reconhecimento do cumprimento da missão da instituição pelo uso de palavras como empenho, legado, compromisso, iniciativa, cuidado, zelo, trabalho, missão.

A porcentagem de ocorrência foi de 10%, tendo sido feito 106 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos de mensagem para esta categoria 05:

1-A: Obrigada por deixa que nós possamos visitar este lindo lugar. (SIC)

1-C: Parabéns por terem o sonho de vocês concretizado.

1-O: A preservação do patrimônio histórico e o legado da família e suas gerações é um presente para nós e nossa cidade, parabéns José Sérgio, por esse belo resgate da memória do passado.

2C: Parabéns, Fazenda Cascata, por preservar a história do povo.

2D: Parabéns, Sr. José Sérgio, pelo seu empenho em manter este lugar de pé.

8H: Toda história tem que ser contada e recontada, resgatada... No entanto, aqui na Fazenda Cascata, tudo isso já é proporcionado.

12G: Parabéns pelo projeto maravilhoso.

12K: [...] Está tudo em ordem e em perfeitas condições.

13F: Parabéns pela iniciativa de buscar melhorias para nossa história.

18H: Amei visitar um lugar maravilhoso e saber que há pessoas que preservam e cuidam de sua cultura.

19B: Obrigada pelo passeio, e por tudo de bom que o senhor construiu.

24B: [...] amei muito, pois tudo estava perfeito, acredito que tudo permanecerá intacto.

24E: Parabéns pela organização, cuidado e carinho pela fazenda. [...]

25F: O Grupo EMEI Leão de Judá agradece e parabeniza a parceria da Secretaria de Educação e Fazenda Cascata por nos dar a oportunidade de conhecer um pouco da história da nossa região. [...].

27E: Parabéns pelo belíssimo trabalho que vocês realizam neste espaço. [...].

30J: Me chamo Luiz, sou fotógrafo, venho aqui na Fazenda Cascata quase toda semana e sempre consigo ver mudanças e melhorias na estrutura do lugar. Congratulo os proprietários pelo zelo.

30E: Belo trabalho realizado pela iniciativa desta família. [...].

32A: Agradeço a pessoa do Sr. José Sérgio pelo cuidado e responsabilidade de dar continuidade ao trabalho de toda uma família, beneficiando esta comunidade e as pessoas que aqui passam. Grata.

34K: O Colégio Estadual Inácio J. Filho agradece ao Senhor José Sérgio, herdeiro da Fazenda Cascata, pela recepção, preservação histórica cultural e pela paixão ao narrar os fatos de seus antepassados. Também pela preservação da natureza. [...].

35B: Parabéns a essa família que soube ao longo de tantos anos preservar uma beleza patrimonial tão rica para nossa região.

36B: [...] Parabéns aos administradores pelo excelente trabalho de conservação.

47I: [...] Parabéns aos proprietários por aceitarem esta missão.

1.1B: Parabéns por preservar um momento da nossa história [...]. Precisamos de iniciativas como essas para preservarmos nossa memória.

CATEGORIA 06 - COMPROMETIMENTO

Esta categoria ocorre quando a mensagem apresenta a intenção de se engajar na conservação, manutenção e promoção de acervos históricos e culturais ou na preservação da natureza. A unidade de registro demonstra o comprometimento por parte do sujeito emissor da mensagem pelo uso de palavras como estímulo, obrigação, esperança, nós.

A porcentagem de ocorrência foi de 1%, tendo sido feito 9 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos de mensagem para esta categoria 06:

13H: Vivemos momentos que nos aproximaram do passado, e conserteza (sic) nos estimulará na busca de um futuro que garanta o respeito e o valor à nossa história.

22G: Passeio muito interessante, preservar um patrimônio desses, faz parte de nossa obrigação. Mantê-lo é uma riqueza e prova que amamos a cultura. Tudo lindo e merece nosso reconhecimento. Parabéns!

32C: Os encantos da natureza aliados à arte de preservar fazem o passado se tornar presente e as recordações ganharem vida. Muito obrigada pelo acolhimento e conte sempre com a gente para perpetuar o trabalho.

34F: [...] Iremos preservar o possível por anos possíveis futuros.

42G: [...] saber que a história permanece viva nos dá mais esperanças de socialização da cultura e da história para as futuras gerações.

42H: A cultura é algo que devemos preservar, seja ela material ou imaterial [...].

44C:A Fazenda Cascata é um patrimônio para o Extremo Sul da Bahia, assim deve ser valorizado por toda a comunidade. [...].

45B: Preserve a natureza!

Categoria 07- HOSPITALIDADE

Este item está relacionado a aspectos do receptivo. No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro representa a impressão sobre a hospitalidade empregada no local. Inclui menções diretas ao guia. Foi identificado pelo uso de palavras como: recepção, alegria, paixão, acolhimento, compreensão, carinho, gentileza, carisma, paciência, satisfação.

A porcentagem de ocorrência foi de 10%, tendo sido feito 98 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 07:

1N: Que Deus conserve em vocês a alegria com que fomos recebidos.

2G: [...] me emociono com a história, e ainda mais, ao ver a emoção do Sr. José Sérgio ao contá-la sempre com a mesma paixão e alegria. Imensamente grata a vocês pela acolhida tão hospitaleira.

2I: [...] um ótimo acolhimento e hospitalidade [...].

5I: Adorei a recepção.

4B: Numa tarde de quarta-feira; debaixo das jabuticabeiras; tirando o cansaço e barreiras; próximo a grande ladeira; Cascata fazenda hospitaleira.

8H: Me sinto lisonjeada com tanta recepção e conhecimento, antepassados e presentes.

12G: Somos gratos pela recepção tão calorosa.

16L: Eu, Larissa Rodrigues amei estar aqui e gostaria de agradecer o respeito e o carinho por nos receber aqui.

24D: Parabéns ao Sr. José Sérgio por ter nos recebido com tanto amor e dedicação.

24H: [...] Agradecemos a receptividade.

28E: [...] Obrigada principalmente ao Seu José Sérgio por ser um guia maravilhoso e nos fazer viajar no tempo com suas histórias.

38H: Na Fazenda Cascata nos sentimos aconchegados e em família [...].

40A: [...] A fazenda do sr. é uma riqueza mas o mais valioso é o dom que o sr. tem em demonstrar tudo com a maior satisfação. Parabéns. [...].

42J: A escola Princesa Isabel agradece ao Senhor José Sérgio pelo acolhimento caloroso e atencioso [...].

43C: Espero que vocês continuem nos oferecendo esse atendimento simpático que vocês tem [...].

43D: Agradecimento generoso ao senhor José Sérgio pela maravilhosa recepção à turma da Casa do Estudante. Sua generosidade em nos receber e dividir sua história foi uma experiência incrível.

44E: Agradeço de todo o coração a dedicação, paciência e carinho de toda a recepção.

CATEGORIA 08 – CONTINUIDADE

Este item está relacionado à demonstração do interesse em retornar ao sítio histórico Fazenda Cascata apontando, portanto, para continuidade das ações não só no sentido de promover para novas pessoas, mas também para as pessoas que já estiveram no local. No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro representa que o sujeito emissor da mensagem estava retornando, ou que gostaria de retornar e de saber mais sobre o local, ou ainda, que gostaria de trazer outras pessoas. Casos relacionados à continuidade das ações. Foi identificado pelo uso de palavras como: voltar, retornar, mais vezes, rever.

A porcentagem de ocorrência foi de 9%, tendo sido feito 90 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 08:

1 K: [...] gostaria de visitar outras vezes [...].

2A: [...] espero voltar mais vezes.

2G: [...] A cada visita, uma nova descoberta, e o encanto desse lugar também se renova.

3F: [...] São histórias reais, de pessoas reais que nos entusiasma tanto que antes de irmos embora já começamos sentir vontade de voltar.

19N: Oi, meu nome é Sandriny, gostei e espero que um lugar como esse fique e dure para sempre.

26C: A Fazenda Cascata é um lugar encantador, já estive aqui uma vez e retornei (...).

28F: Adorei sua história, com certeza voltarei com minha família.

28J: Sempre é bom rever a história da cascata.

30D: Adorei a Fazenda Cascata e espero voltar aqui muitas vezes para relemburar esse passado histórico tão interessante!

34H: Que esta beleza seja preservada para novas pessoas para que seja prestigiada.

36A: [...] Gostaria de saber mais sobre o lugar. [...].

38F: Foi pra mim, ou melhor está sendo um prazer tornar a vir a Fazenda Cascata. Quero retornar muitas vezes.

38G: Foi maravilhoso retornar a fazenda cascata e rever as antiguidades que aqui existem [...].

45J: [...] Se eu pudesse estaria sempre aqui! Grato por tudo.

46H: Por mais que o tempo passe... Cascata...

48I: Já vim várias vezes, e viria de novo. A cada vez que venho, fico mais impressionada com as belezas histórias daqui (sic).

CATEGORIA 09 – NOVIDADE

Este item está relacionado à demonstração de que foi feita uma nova descoberta por parte do/a visitante ao acessar o local. No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro representa que o sujeito emissor da mensagem não conhecia o sítio histórico Fazenda Cascata, ou que não imaginava conhecer um local assim. Foi identificado pelo uso de palavras como: descobrimento, nunca, jamais, primeira vez.

A porcentagem de ocorrência foi de 2%, tendo sido feito 21 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 08:

1G: Eu nunca tinha conhecido um lugar desses.

2D: Nasci em Teixeira, mas nunca tive a oportunidade de conhecer este lugar maravilhoso.

7J: Descobri muitas coisas sobre o passado [...].

8F: Jamais imaginei ver parte da história dessa região tão perto e que a gente não conhece.

12I: Achei muito lindo, nunca tinha visitado um lugar como esse [...].

14B: Tão perto de mim e eu não conhecia. [...].

CATEGORIA 10 – APRENDIZADO

Este item está relacionado ao papel desempenhado pela visita no campo dos processos de ensino-aprendizagem. No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro representa que o/a visitante reconhece que houve troca de conhecimento, ou

seja, houve um processo de aprendizado. Foi identificado pelo uso de palavras como aprendizado, conhecimento, saber.

A porcentagem de ocorrência foi de 5%, tendo sido feito 54 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 09:

12M: ... eu gostei muito daqui pois conheci e aprendi coisas novas.

13F: Foi de grande importância o momento de aprendizado vivido neste local.

13G: A fazenda Cascata é um local de aprendizado, aprendi coisas que não sabia do meu País e Estado.

45C: Obrigado pelos conhecimentos adquiridos.

19G: [...] Muito bom o xazinho (sic) e o aprendizado.

20T: Foi um prazer imenso visitar essa fazenda e conhecer um pouco da história do nosso Estado.

23L: O passeio foi muito bom, principalmente para os alunos, porque para eles é um grande aprendizado, principalmente em conhecimentos em história.

26G: [...] Obrigada em nome da Escola Recreio por contribuir com o processo de ensino-aprendizagem ampliando e construindo o conhecimento.

33L: [...] Obrigada à Família Almeida Figueiredo por abrir sua casa para ampliar nosso conhecimento (...).

40E: [...] Estamos saindo com conhecimento vasto. [...].

41J: [...] As crianças aprenderam um pouco mais sobre sua cidade e sobre a grandeza da história [...].

43B: Muito obrigada por me fazer aprender mais sobre o passado.

44H: Agradeço pela manhã de conhecimento que você me proporcionou.
#Vivaanatureza #Vivaacultura.

CATEGORIA 11 – SAGRADO

Este item refere-se às unidades de registro nas quais o emissor demonstrou que a visita proporcionou a conexão com o divino e com aspectos sagrados. Esta categoria brota mais do próprio documento do que do referencial teórico. Foi identificado pelo uso de palavras como Deus, perfeito, energia, criação.

A porcentagem de ocorrência foi de 6%, tendo sido feito 55 registros de fragmentos de mensagens deste tipo. Exemplos que descrevem esta categoria 11:

3C: Um paraíso criado pelos dedos de Deus.

3D: Que lugar perfeito, obra da criação de Deus.

4C: Agradecemos a Deus por podermos desfrutar de suas maravilhas, derramadas em forma de "Cascata".

11I: A natureza é uma obra de arte nas mãos de Deus.

25C: Nós temos que agradecer muito a Deus por ainda ter um lugar como este em nossa cidade [...].

11A: [...] fiz uma viagem emocionante como pessoa espírita (umbandista) presenciei passado e senti uma energia forte boa e bonita. [...].

13B: Lugar maravilhoso, Lindo. E Deus, ele é perfeito em tudo que faz, e esta fazenda, foi uma obra mais que perfeita que ele criou. E que história fantástica. [...].

CATEGORIA 12 – DESAGRADO

No caso da inserção nesta categoria, a unidade de registro representa que o sujeito emissor da mensagem apresenta reclamação, descontentamento ou outra

forma de desagrado. Foi identificado pelo uso de expressões como “não gostei”, “pena que”, e uso de verbo no imperativo.

A porcentagem de ocorrência foi de 0,29%, tendo sido feito 3 registros de fragmentos de mensagens deste tipo: uma delas sugere mais cuidado com a limpeza; outra apresenta incômodo com mosquitos e, uma última relata ser uma pena não ter uma pousada.

6. DISCUSSÃO

Com relação aos objetivos específicos do presente estudo, os visitantes declararam expressamente que tiveram impactos positivos nos campos cognitivo, afetivo, espiritual entre outros que compõem as 12 categorias definidas para classificação das mensagens, e estão em consonância com o referencial teórico do trabalho.

É certo que o sítio histórico Fazenda Cascata é considerado pelas pessoas como um patrimônio histórico-cultural de significativa relevância para o município em que se situa com reflexos na região. A predominância da categoria 01 – PRAZEROSA consolida o local como um espaço de entretenimento e lazer. Aliado a isso, as categorias 03 – TEMÁTICA, 09 – NOVIDADE e 10 – APRENDIZAGEM demonstram também a vocação para a troca de conhecimentos a partir do que o ambiente proporciona.

Identificou-se a presença de 04 (quatro) elementos constitutivos das boas práticas de Interpretação Ambiental na medida em que os dados analisados demonstram que, na percepção dos visitantes, o uso público do sítio histórico Fazenda Cascata proporciona uma experiência prazerosa, temática, significativa e provocante. Importante observar que a variedade de temas centrais mencionados na Categoria 03 – TEMÁTICA pode indicar que as visitas foram diferenciadas.

Ademais, houve o reconhecimento das ações por parte da instituição mantenedora e parceiros, bem como o engajamento em torno de questões culturais e ambientais; a aprendizagem e o contato com o novo foram uma tônica, além de

menções à continuidade do uso público no local; no campo espiritual, inspirou a conexão com o divino e a emanção de boas vibrações. As menções ao guia, na categoria 07 – Hospitalidade, ressaltam a interação positiva entre este e os visitantes, fundamental para uma boa comunicação que transmita o conhecimento e ao mesmo tempo afetividade com relação ao local.

A experiência analisada demonstrou que uma das contribuições proporcionadas pela visita ao local foi a intenção de engajamento em torno das causas ambiental e cultural (categoria 06 – COMPROMETIMENTO). Elemento importante a se destacar no contexto do turismo cultural que se propõe a tratar o patrimônio como algo além de um mero objeto de consumo. Importante considerar ainda que, quando a mensagem sugere que as pessoas devem preservar a natureza (por exemplo, em “preserve a natureza”), entendeu-se que existiu por parte do sujeito o engajamento na causa ambiental. Afinal, o sujeito emissor da mensagem está motivando outros a fazerem o mesmo, ou seja, conservar.

6. CONCLUSÕES

Compartilhar resultados é uma forma de contribuir para a continuidade das ações, para o seu refinamento e a sua multiplicação. É possível concluir a partir do presente estudo que o uso público de um Patrimônio Cultural pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, sendo para isso imprescindível que o acesso ao patrimônio proporcione a ressignificação de valores socioambientais. Diversas são as modalidades de uso público voltadas para a sustentabilidade e, no contexto em exame, analisou-se a Educação Ambiental, a Interpretação Ambiental, a Educação Patrimonial e os segmentos turísticos denominados Ecoturismo, Turismo Rural, e Turismo Cultural.

Ainda que de forma empírica e sem embasamento teórico, os(as) representantes da Fundação Quincas Neto, instituição mantenedora do acervo sítio histórico Fazenda Cascata, consolidaram um uso público fundamentado nas boas práticas relativas à educação para a sustentabilidade examinadas no presente estudo.

Com relação à categoria 10 – Aprendizado - é importante notar que as pessoas retratam que aprenderam com a visita, entretanto, não mencionam expressamente o

conteúdo que foi aprendido. Assim, pode-se sugerir que os programas de visitação sejam pautados por instrumentos de avaliação e monitoramento que induzam o público-alvo a expressar o que foi objeto do processo de ensino-aprendizagem.

Recomenda-se, ainda, que o conteúdo socioambiental da visita guiada seja reforçado e que seja garantida a característica da diferenciação entre os públicos. Estes elementos serão desenvolvidos no Apêndice I – Guia para realização de atividades educativas no sítio histórico Fazenda Cascata

Da análise dos dados coletados nos Cadernos de Visitas, depreende-se que a visita ao local proporcionou a ressignificação de valores socioambientais. A demonstração da aplicabilidade do uso público no Patrimônio Cultural sítio histórico Fazenda Cascata como instrumento de sensibilização para o desenvolvimento sustentável está fundamentada, portanto, na percepção dos visitantes.

Ressalta-se que existe a possibilidade de oferecer cursos de Educação Ambiental para docentes, a serem desenvolvidos no sítio histórico Fazenda Cascata, em parceria com órgãos relacionados, de maneira que professores e professoras possam construir e elaborar seus conhecimentos para serem trabalhados com os/as estudantes. Conhecimentos que poderão ser vivenciados em possíveis visitas ao sítio histórico com a interlocução com os guais locais, de maneira a integrar teoria e prática.

Urge salientar a possibilidade de estímulo às universidades para que desenvolvam estudos no local, a exemplo de plano de manejo para sistematização de informações a serem referenciadas aos programas de educação ambiental e ecoturismo.

Outro item sugerido consiste no estabelecimento de parcerias com empresas de turismo para capacitação de monitores voluntários para acompanhamento dos turistas. Mais especificamente quanto ao turismo rural, podem ser propostas parcerias com os sindicatos de trabalhadores rurais e órgãos como secretaria de agricultura para capacitação de outros públicos para a abordagem da sustentabilidade. Ademais, pautar que o sítio histórico Fazenda Cascata seja inserido nos roteiros de visitação do município e da região, visando a conservação e a sustentabilidade. Por último, destaca-se que o foco deste trabalho em termos de produto final consiste no Apêndice I - Guia para realização de atividades educativas no sítio histórico Fazenda Cascata.

8. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Paulo Henrique; LOBO, Saulo Maurício. **Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável**. Revista do Tribunal de Contas da União, Maio/Agosto, 2016.

AMORIM, Raul. OLIVEIRA, Regina. **Degradação Ambiental e Novas Territorialidades no Extremo Sul da Bahia**. Caminhos de Geografia, v. 8, n. 22 Uberlândia: 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70. 2002.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. SENAC: São Paulo, 2007.

BODNAR, Zenildo; FREITAS, Vladimir; SILVA, Cátia. **A epistemologia interdisciplinar da sustentabilidade: por uma ecologia integral para a sustentação da casa comum**. Revista Brasileira de Direito, 12(2): 59-70, jul.-dez. 2016.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: tentativa de definição**. 2012. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-de-definicao/>; Acesso em: 14/04/2021.

_____. **Sustentabilidade: O que é - O que não é**. Editora Vozes, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. Ministério do Turismo, Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. **Marcos Conceituais - Segmentos Turísticos**. 2006 Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf ; Acesso em: 15/04/2022.

_____. Diretrizes Para Uma Política Nacional de Ecoturismo. Grupo de Trabalho Interministerial. Brasília, 1994.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em:06/ago. 2019.

CERQUEIRA NETO, Sebastião P. G. de. Um recorte geográfico sobre as contradições do desenvolvimento do extremo Sul da Bahia. **Anais do primeiro circuito de debates acadêmicos**. IPEA. 2011.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Relatório Brundtland: Nosso Futuro Comum**. Noruega,1987.

COSTA, Helena. **Destinos do Turismo: Percursos Para a Sustentabilidade**. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2013.

Declaração de Estocolmo. 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf> Acesso em: 27/02/2022.

Declaração de Tbilisi. 1977. Disponível em: <<http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tbilisi.pdf>. Acesso em: 06/ago. 2022.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schimidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. **Revista de Administração de Empresas** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. 1995.

GRUMBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, Brasília, 2007.

HORTA, GRUMBERG E MONTEIRO. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf> Acesso em: 24 de janeiro de 2022.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

KOOPMANS, Pe. José. **Além do eucalipto: o papel do Extremo Sul**. 2. ed. Revisada e atualizada. Teixeira de Freitas: Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 2005.

LEFF, Enrique. **A Complexidade ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÔPO, Cláudio N. F. **Uso Público E Bem Estar Na Floresta: A Experiência Da Reserva Alto Da Esperança No Sul Da Bahia**. 157 p. Nazaré Paulista, SP: 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATAS, P. D. **Manual de Introdução à Interpretação Ambiental**. Belo Horizonte, MG: Projeto Doces Matas, 2002.

MAGRO, T.C. **Impactos do uso público em uma trilha no planalto do Parque Nacional de Itatiaia**. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) –Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. 135 p. São Carlos, 1999.

MELO, Alessandro de. CARDOZO, Poliana Fabiula. **Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial**. Educ. Soc.,v. 36, nº. 133 p. 1059-1075, out.-dez. Campinas, 2015.

MELO, Gutemberg de Pádua. **Educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores**. João Pessoa: Superintendência do IBAMA na Paraíba, 2007.

MUNHOSO, Daniel; FLOOR, Tamira; COSTA, Bruna. **O Ecoturismo como Ferramenta do Desenvolvimento Sustentável**. X Fórum Internacional de Turismo do Igassu. Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2017/04/12.-O-ECOTURISMO-COMO-FERRAMENTA-DE-DESENVOLVIMENTO-SUSTENT%C3%81VEL.pdf>; acesso em: 15/04/2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>; Acesso em: 14/04/2022.

OTERO, Patrícia; ZYSMAN, Neiman. **Avanços E Desafios Da Educação Ambiental Brasileira Entre A Rio92 E A Rio+20**. Revbea, São Paulo, V. 10, No 1: 20-41, 2015.

POLLI, Anderson. SIGNORINI, Tiago. Revista ambiente & educação, Rio Grande, v. 17. N. 2, 2012. **A inserção da Educação Ambiental na prática pedagógica**. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2595>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

RAYNAUT, Claude. **Os Desafios Contemporâneos da Produção do Conhecimento: O Apelo Para a Interdisciplinaridade**. Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul, Florianópolis, 2013.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. (Org.) Paula Young Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2009a.

_____. **A terceira margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das letras, 2009b.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. Universidade Federal de São Carlos. 2002.

SAVASTANO, Serafino Antimo. **Cadernos Alternativa Ambiental: Conferência de Tbilisi**. Volta Redonda: Centro de Estudos Alternativos para a Educação Ambiental, 1999. Disponível em: <http://biblioteca.sema.mt.gov.br/cgi->

[bin/wxis.exe?IscScript=phl8/003.xis&cipar=phl8.cip&bool=exp&opc=decorado&exp=TB ILISI&code=&lang=por](#) Acesso em: 06/ago de 2021.

SCIFONI, Simone. **Os Diferentes Significados Do Patrimônio Natural**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526866004> Acesso em 12/abr de 2022.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.

SILVA, Andressa; FOSSÁ, Maria Ivete. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos**. Qualit@s Revista Eletrônica, Vol.17, No 1. 2015.

SILVA, Diego Marques da; JÚNIOR, Álvaro Lorencini. **A relação entre trilhas interpretativas, Interpretação Ambiental e Educação Ambiental, e a importância das espécies arbóreas para essas atividades**. II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Artigo número: 160. 2010.

SOLER, Antonio; DIAS, Eugênia. **A educação ambiental na crise ecológica contemporânea**. Acesso Livre n. 5 jan.-jun. 2016 Disponível em: <https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2015/09/antonio-soler.pdf> Acesso em: 26/04/2022.

TABANEZ, M. F. **Significado para professores de um programa de Educação Ambiental em unidade de conservação**. 2000. 317 f. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

TAGLIAPIETRA, Odacir; CARNIATTO, Ivete. **A Interdisciplinariedade na Educação como Instrumento para a Consolidação do Desenvolvimento Sustentável**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, V. 14, No 3: 75-90. São Paulo, 2019.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**; 3ª edition. The University of North Carolina Press. 1977. 117p.

TRATADO de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. 1992. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf> Acesso em: 23 de abril de 2022.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. p 77. Porto Alegre: Mediação, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi - 2.ed.
- Porto Alegre: Bookman, 2001.



Apêndice I -

Guia para realização de atividades educativas no sítio histórico Fazenda Cascata

A jornada percorrida até aqui apresenta sugestões importantes para o aprimoramento das visitas guiadas ao sítio histórico Fazenda Cascata. Como recomendações do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional, considerou-se que é preciso aprofundar o conteúdo socioambiental e diversificar os programas de visita. Ademais, vale ressaltar a necessidade de estabelecer critérios de avaliação e monitoramento dos mesmos. O presente guia apresenta quatro (4) opções de uso público diferentes. Três deles são voltados ao ensino formal, como propostas de visitação escolar para aulas de campo, e o último tem a característica de ensino não formal.

As propostas de metodologia para o ensino formal têm como foco o público majoritário em número de visitas ao local, qual seja, os estudantes de ensino infantil, fundamental e médio. Assim, são apresentados três (3) programas de visitação, voltados para cada etapa escolar. A última proposta de uso público do sítio histórico Fazenda Cascata sugerido no presente guia consiste numa trilha ecológica na reserva de Mata Atlântica existente no local, caracterizando-se como Educação Ambiental não formal. Verifica-se que os programas de visitação são complementares e a participação em um deles não inviabiliza o retorno para a realização dos demais.

A redação foi feita com vistas aos gestores das escolas, de modo que o conteúdo pode ser apresentado pela Fundação Quincas Neto, instituição mantenedora do acervo, quando tiver a possibilidade de propor as visitas na modalidade guiada ou não. Portanto, adotou-se o formato de Carta de Apresentação conforme se verifica adiante. Utilizou-se como norte, no que tange à justificativa e ao objetivo, o material elaborado pela professora Kildria Vieira Alves Gigante, a pedido da Fundação Quincas Neto.



Teixeira de Freitas – BA, data.

OFÍCIO Nº /2022

ASSUNTO: Uso público do sítio histórico Fazenda Cascata

Prezado(a) Senhor(a),

Cumprimentamos V.S^a. e, nesta oportunidade, apresentamos os programas de uso público do sítio histórico Fazenda Cascata, executados pela Fundação Quincas Neto, instituição de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 2001, declarada de utilidade pública municipal – Lei 339/2004, e estadual – Lei 11.373/2010.

O sítio histórico Fazenda Cascata possui patrimônio datado de meados do séc. XIX a meados do séc. XX, de modo que contempla a memória cultural do Extremo Sul baiano. No local, é possível conhecer edificações antigas, como o Sobrado onde está o Museu Quincas Neto, a centenária Casa de Farinha com Pilões de Café, as Barcaças e a Estufa para secagem de cacau, a singela Capela, a antiga Escola e a Venda, tudo em um ambiente natural de grande biodiversidade. No sítio dispomos de outros espaços educacionais que serão relacionados adiante.

Por meio da visita à Fazenda, os(as) estudantes e seus acompanhantes, além de terem contato com o meio rural, irão refletir sobre a importância da contribuição do ponto de vista ambiental, econômico e cultural das gerações passadas que ocuparam a região. Em anexo, serão apresentados os programas de visitação, seus objetivos, os temas e a metodologia da visita guiada.



Ressaltamos que o sentimento de identidade entre as pessoas e o conhecimento acerca da história do local e natureza em que estão inseridas são elementos fundamentais para a consecução do desenvolvimento de modo sustentável. Para amar é preciso conhecer. Educar para a memória do Extremo Sul Baiano se constitui, portanto, em um primeiro passo para a formação de cidadãos e cidadãs que amem e cuidem de nossa região.

Despedimo-nos com votos de estima e nos colocamos a disposição para mais informações.

Atenciosamente,

Fundação Quincas Neto
Presidência



UM DIA NA FAZENDA

Resgatar a memória cultural de uma região é a maneira mais respeitosa de reverenciar a história do seu povo.
Yhulds Bueno

APRESENTAÇÃO

A educação é um processo que se confunde com o próprio ato de se humanizar a sociedade. Compreendemos que ao longo da História, a maneira e as formas de educar sofreram grandes transformações. No entanto, o momento atual vem exigindo de pais, professores e sociedade em geral, um repensar como em nenhum outro momento a maneira de se educar.

A geração que foi concebida dentro do processo tecnológico tem o mundo em “suas mãos” mas, ao mesmo tempo, está muitas vezes desconectada da realidade socioambiental e cultural. Sendo assim, um dos grandes desafios dos espaços escolares é promover a interação do sujeito aprendente, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Neste contexto, o sítio histórico Fazenda Cascata apresenta a proposta **Um dia na Fazenda**, que visa a integração entre as pessoas e o meio ambiente e a história regionais, propondo diferentes atividades que podem ser desenvolvidas com estudantes ou pessoas de todas as idades.



OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos estudantes da Educação Básica, a possibilidade de experienciar os conhecimentos construídos dentro dos espaços escolares, com as vivências históricas e naturais proporcionadas pelo ambiente do sítio histórico Fazenda Cascata, relacionando os roteiros das atividades com as competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

JUSTIFICATIVA:

O ser humano é fruto das vivências e histórias construídas pela humanidade ao longo dos tempos e espaços. Sendo um ser histórico, faz-se necessário que os espaços de construção do conhecimento se deem muito além dos muros escolares.

Neste contexto, o sítio histórico Fazenda Cascata se abre enquanto espaço histórico e cultural para proporcionar a estudantes das escolas do extremo sul da Bahia a vivência histórica e natural de diversos conhecimentos nas diversas áreas que devem ser construídos pelos mesmos durante a educação básica.

Considerada um dos grandes polos históricos de nossa região, o sítio histórico Fazenda Cascata possui patrimônio datado de meados do século XIX, de modo que contempla a memória cultural do extremo-sul baiano. Com alto potencial cultural, natural, turístico e educacional, ao longo dos anos (como é possível visualizar em seus registros), a Fazenda tem educado, emocionado e atraído cada vez mais pessoas que têm a ânsia de conhecer um pouco da História arquivada, registrada e vivida neste espaço. Além da preservação da História do Brasil e de nossa região, o sítio histórico Fazenda Cascata possibilita aos seus visitantes um amplo espaço natural com diversas atividades que contemplam as mais diferentes idades.

Considerando que o documento norteador nacional para elaboração do currículo das escolas – Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentro de suas competências



gerais, visa o desenvolvimento de aspectos cognitivos, sociais, ambientais e emocionais, destacamos que as atividades proporcionadas pelo sítio histórico Fazenda Cascata e aquelas que podem ser desenvolvidas pelos(as) professores(as) das escolas, contribuem para o desenvolvimento de diversas das qualidades aí elencadas. As atividades propostas pela fazenda se alinham tanto com algumas competências gerais, quanto com as mais específicas, como as de Ciências da Natureza e das Ciências Humanas.

Considerando que, segundo a Constituição Federal, a função da escola é a formação integral do sujeito, tendo em vista sua integração na sociedade e seu desenvolvimento enquanto cidadão e cidadã ativo(a) e participativo(a), ressaltamos que a parceria entre a Escola e a Fazenda podem contribuir em muitas esferas para o cumprimento dessa função, de modo a conhecer na prática aqueles conhecimentos vistos na teoria em sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA AULA DE CAMPO

A aula de campo poderá ser organizada conforme as propostas de metodologia de visita guiada voltadas para cada etapa escolar ou, de acordo com o itinerário de estudos, dos temas e do tempo de permanência na Fazenda. A própria escola pode delimitar o seu roteiro de visita a partir das atividades relacionadas adiante. Desse modo, serão apresentadas três sugestões de aula de campo que podem ser aplicadas a estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respectivamente; e, por fim, foi incluído um rol de espaços e atividades que podem ser realizadas no local, caso os/as educadores(as) da instituição escolar optem por montar um roteiro próprio. As propostas de metodologia de aula de campo são acompanhadas de questionários de avaliação e monitoramento que devem ser aplicados aos/as estudantes a fim de que o programa possa ser constantemente melhorado.



EDUCAÇÃO INFANTIL

Para as crianças com até 6 anos, foi elaborado um roteiro de aula de campo que envolve a sensibilização e a aproximação com o meio rural e com a fauna local. Para tanto, propõe-se que a visita seja dividida em dois momentos: primeiro, uma trilha para a apresentação da sede caminhando pelo Sobrado, Casa de Farinha com Pilões de Café, Casa dos Tropeiros e Igreja. Neste momento serão abordados por meio de elementos do trajeto temas como árvore genealógica; os tipos de moradia no campo – casas de madeira, paredes de taipa, alvenaria; as modalidades de locomoção no campo – carro de boi, canoa, caminhão. As crianças serão familiarizadas com animais típicos do ambiente rural como galinhas, patos, carneiros. Estima-se que a primeira etapa da visita dure cerca de 1 hora e 30 minutos.

Posteriormente, após um intervalo de 30 minutos para o lanche no salão, haverá um momento para compartilhar informações sobre os animais que compõem a fauna silvestre local. Então, as crianças receberão máscaras de animais, confeccionadas em gráfica previamente, que serão coloridas com giz de cera e lápis de cor e ajustadas ao tamanho ideal.

A escolha dos animais que irão figurar nas máscaras foi feita, primeiramente, a partir do critério de representatividade da fauna local, tendo sido escolhidos aqueles animais com maior potencial carismático que contemplam também risco de extinção. Assim, no referencial bibliográfico foram considerados estudos de Biologia da Conservação, cujos fragmentos amostrados estão situados na Mata Atlântica do Sul da Bahia. Na análise das pesquisas foi feito um recorte, na medida em que optou-se prioritariamente por aqueles animais encontrados em fragmentos do Extremo Sul do Estado, no caso, nos municípios de Itamarajú, Prado e Teixeira de Freitas. Por meio



das máscaras serão abordadas 6 espécies de animais, representativos de 5 ordens (primata, carnívora, edentata, anura, e lepidóptera). As máscaras a serem confeccionadas serão representativas do Saguí da cara branca, da Onça-Pintada, da Onça-Parda, da Preguiça-de-coleira, do anfíbio *Hylomantis Aspera* e da borboleta *Diaethria Clymena*.

Avaliação e Monitoramento:

A fim de realizar uma atividade devolutiva em relação à metodologia aplicada, propõe-se que, ao final, as crianças façam um desenho representativo da visita ao sítio histórico Fazenda Cascata. Então, cada criança irá apresentar o seu desenho sendo estimulada a relatar o conteúdo que aprendeu e as sensações que teve.



ENSINO FUNDAMENTAL

Este roteiro de visita para estudantes com idade entre 9 e 14 anos contempla duas atividades. A primeira delas é composta pelo roteiro das edificações tombadas como Patrimônio Cultural. No Sobrado, onde está instalado o Museu Quincas Neto, serão apresentados artefatos de meados do século XIX como máquinas fotográficas, máquina de escrever, telefone, máquinas de costura, utensílios de cozinha e de limpeza da casa. Além disso, fotos e documentos possibilitam verificar características do vestuário e da linguagem que os distinguem dos dias atuais. Na Casa de Farinha com Pilões de Café, será abordado o ciclo de produção do café e da mandioca. Prevê-se que esta apresentação tenha a duração de 1 hora.

Em um segundo momento, após o intervalo para o lanche, a atividade tem início com a explicação aos(as) educandos(as) que, para melhor apreciação dos sons dos pássaros, será colocada uma venda em cada um e, por um pequeno trajeto, irão passear por um pomar. A venda tem por objetivo aguçar a audição e proporcionar o contato com o silêncio interior. Assim, poderão apreciar os sons do pomar rico em árvores frutíferas que alimentam diversos pássaros da fauna local.

Todos(as) serão direcionados à entrada do trajeto pelo pomar e, vendados e em fila indiana, conduzidos pelo percurso. Ao final serão recepcionados(as) no largo em frente à Choça do Chá. Então, após a retirada das vendas, serão identificados os pássaros mais comuns no local, aqueles endêmicos e os ameaçados de extinção através de um banner com imagens. O respectivo canto de cada um deles será veiculado em som gravado por meio mecânico. Será um momento oportuno para compartilhar as impressões sobre o passeio pelo pomar e se foram identificados pelos(as) estudantes os cantos das espécies apresentadas no banner.



Avaliação e monitoramento:

Após as atividades, será aplicado um questionário de avaliação e monitoramento em sala de aula a fim de obter uma resposta devolutiva da metodologia aplicada.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO – ENSINO FUNDAMENTAL:

1. É a primeira vez que visita o sítio histórico?
2. Com relação ao roteiro pela sede do sítio histórico Fazenda Cascata, responda as seguintes questões: *Como se apresenta? Como é a sua construção? Como os espaços estão distribuídos e organizados? Quais as atividades realizadas neles? Qual é o estado de conservação e limpeza dos móveis das salas, das janelas, das portas e do telhado?... das áreas externas, dos pátios?... das salas de visita, dos quartos?... do jardim ou da área externa?... da rodovia por onde se chega ao local?*
3. O que aconteceria se as construções, objetos, documentos e fotografias apresentados na visita desaparecessem?
4. Com relação ao passeio pelo pomar e à atividade sobre o canto dos pássaros, qual a sua impressão? Quais cantos e quais pássaros que mais chamou sua atenção?
5. O que aconteceria se as espécies de pássaros identificadas pelos sons desaparecessem?
6. O que foi que lhe chamou mais a atenção?
7. O que você não gostou da visita?
8. Que recado você deixaria para os guias da Fazenda?



ENSINO MÉDIO

Para estudantes com idade entre 15 e 18 anos, propõe-se uma metodologia composta por três atividades. A primeira delas consiste no roteiro das edificações tombadas como Patrimônio Cultural. No Sobrado, onde está instalado o Museu Quincas Neto, serão apresentadas informações sobre o modo de vida e os afazeres das pessoas neste local no período compreendido entre meados do século XIX a meados do século XX, estabelecendo relações com o momento histórico brasileiro e mundial. Na Casa de Farinha com Pilões de Café será abordado o ciclo de produção do café e da mandioca.

Após esse momento de ambientação à fazenda, será proposta uma atividade em que os/as estudantes irão trabalhar com o acervo bibliográfico contido no local, que consiste em diversos livros de poesia com temáticas variadas publicados por Antonia Francisca de Medeiros, prima de Quincas Neto, e sua filha Ivone Medeiros.

Assim, em um segundo momento, sugere-se que os(as) estudantes sejam divididos em grupos e que cada grupo escolha uma publicação com a qual irá trabalhar. Primeiro, será realizada uma leitura flutuante do livro, observando-se qual a temática abordada, a forma adotada para a escrita (soneto, trova, quadra), a linguagem, e que sentimentos são despertados no(a) interlocutor(a). Após a discussão em grupo, cada participante irá elaborar um texto poético com a temática sugerida: “visita ao sítio histórico Fazenda Cascata”. Então, o grupo irá apresentar a discussão que foi realizada em torno do livro escolhido e os textos elaborados individualmente e escritos em folha A4 serão entregues ao responsável pela mediação que irá organizá-los para que fiquem arquivados no sítio histórico Fazenda Cascata, e também como instrumento de avaliação.



Por fim, os(as) estudantes serão direcionados(as) a uma área na qual será feito o plantio de uma árvore nativa, após uma breve conversa sobre a importância da mata para a preservação da fauna e manutenção dos recursos hídricos, dentre outros.

Avaliação e monitoramento:

Após as atividades, será aplicado um questionário de avaliação e monitoramento em sala de aula a fim de obter uma resposta devolutiva da metodologia aplicada.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO – ENSINO MÉDIO:

1. É a primeira vez que visita o sítio histórico?
2. Com relação ao roteiro pela sede do sítio histórico Fazenda Cascata, responda as seguintes questões: *Como se apresenta? Como é a sua construção? Quantas salas ou habitações têm o Museu Quincas Neto e como são? Como os espaços estão distribuídos e organizados? Quais as atividades realizadas neles? Qual é o estado de conservação e limpeza dos móveis das salas, das janelas, das portas e do telhado?... das áreas externas, dos pátios?... das salas de visita, dos quartos?... dos banheiros?... do jardim ou da área externa?... da rodovia por onde se chega ao local?*
3. O que aconteceria se as construções, objetos, documentos, livros e fotografias apresentados na visita desaparecessem?
4. Qual a importância desse sítio histórico para o município de Teixeira de Freitas?
5. O que foi que lhe chamou mais atenção?
6. O que você menos gostou durante a visita?
7. Que recado você deixaria para os guias da Fazenda?

ESPAÇOS EDUCACIONAIS

De acordo com o itinerário de estudos propostos, dos temas de interesse e do tempo de permanência no sítio histórico Fazenda Cascata, a Escola ou o grupo de visitantes delimita o seu roteiro a partir dos espaços educacionais, históricos, culturais e ambientais abaixo relacionados.

- **Museu Quincas Neto**

O Sobrado, casa sede da Fazenda, é uma edificação Tombada pelo Município de Teixeira de Freitas, como Patrimônio Histórico no qual está instalado o Museu Quincas Neto, mostra permanente de móveis, louças, ferramentas, utensílios domésticos, livros, fotografias e documentos que datam de meados do séc. XIX a meados do séc. XX. Trata-se de uma oportunidade de se conhecer a saga daqueles desbravadores que contribuíram para colonização de parte do Extremo-Sul da Bahia, construindo estradas, pontes, abrindo caminhos, cultivando a terra, implantando Escola. Algumas imagens do Sobrado com visitação de estudantes:





- **Casa de Farinha com Pilões de Café e Estufa de Cacau**

A Fazenda Cascata possui estruturas típicas para o beneficiamento destes produtos, como Estufa de Cacau, Pilões de Café e Casa de Farinha. Construídos em meados do século XIX, estes equipamentos são considerados de relevante interesse arquitetônico pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC/BA. Sendo assim, o estudo da cultura do cacau, do café e da mandioca se torna muito rico como mostram algumas imagens ilustrativas:



- **Relógio do sol, rosa dos ventos, monjolo e engenho movido à tração animal**

As tecnologias de longa data são apresentadas resgatando o conhecimento baseado no meio natural. Seguem imagens:



- **Viveiros de pequenos animais: ovinos, bovinos, equino e aves**

O visitante poderá ter contato com os animais, acompanhar o processo de alimentação e conhecer sobre o trato de cada um. Seguem registros da interação das crianças com alguns pequenos animais:



- **Pomares**

Ao pé de diversas árvores frutíferas que compõem o pomar, o visitante irá encontrar uma placa informativa sobre cada espécie. Nestas, são apresentadas informações como origem da espécie, características do cultivo da planta, usos do fruto, dentre outras. São árvores que educam ao longo do passeio. Abaixo, imagem do trajeto e dos frutos em uma jaboticabeira.



- **Local destinado à compostagem**

O visitante poderá conhecer o processo de decomposição de materiais orgânicos da Fazenda. Através da compostagem, os resíduos vegetais são transformados em adubo orgânico. O produto final – o composto orgânico – é aplicado como substrato para plantas, adubo orgânico em solos agrícolas, hortas e jardins, contribuindo para a devolução de macro e micronutrientes à terra, melhorando a capacidade de retenção de água, além de evitar o uso de fertilizantes sintéticos.

- **Horta natural e horta medicinal**

Conhecer uma horta pode ser uma experiência marcante para muitas crianças no sentido de estimular uma alimentação mais saudável. As hortas medicinais,

por sua vez, são uma tradição, tanto nos jardins brasileiros quanto ao redor do mundo. No sítio histórico Fazenda Cascata o visitante poderá conhecer um conjunto de plantas e ervas que trazem benefícios para a saúde, muitas delas utilizadas na gastronomia.

- **Choça do Chá**

Fogão à lenha no qual são feitos chás com ervas medicinais que são servidos aos visitantes. Segue imagem veiculada por site de notícias:



- **Áreas de Reflorestamento**

A regeneração natural ou intencional de matas que foram esgotadas anteriormente, geralmente devido ao desmatamento, pode ser analisada no espaço da Fazenda na medida em que existem áreas antes convertidas em pastagens que hoje apresentam florestas plantadas e regeneradas.



- **Espaço destinado à coleta seletiva de resíduos sólidos**

O visitante irá conhecer o processo de separação e destinação dos resíduos, bem como terá acesso a informações sobre o tempo de decomposição de cada item. Assim, aponta-se a necessidade de aplicação dos 3 Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) como ações práticas que visam minimizar o desperdício de materiais e produtos, além de poupar a natureza da extração inesgotável de recursos.

- **Rio Itanhém**

Os rios ou cursos fluviais e suas nascentes sempre foram, e são até hoje, um dos mais importantes elementos para a sobrevivência da humanidade. A Fazenda Cascata está situada às margens do rio Itanhém, que abastece a cidade de Teixeira de Freitas. Além da mata ciliar preservada, apresenta diversas nascentes. Abaixo, imagens da represa e do rio Itanhém, respectivamente:



- **Área de Preservação Permanente**

O caminho dentro da área de preservação permanente (APP) permitirá a interação com esse ecossistema, além de estimular o público a refletir sobre a importância da conservação ambiental. Nele será possível contemplar as espécies nativas que compõem a APP e entender qual a função dessas áreas para o equilíbrio das espécies, ecossistemas e para a produção no cenário rural. A conscientização os (as) estudantes e visitantes quanto aos malefícios provocados pelo desmatamento é um dos objetivos desse percurso.

- **Roça de Cacau**

Para o contato com a cultura do cacau, há um trajeto na área do plantio que pode ser feito pelos/as estudantes conforme se vê nas imagens:



- **Jaqueiras centenárias**

É possível realizar reuniões interessantes e estimulantes sobre temas diversos, sob a sombra de árvores centenárias. Abaixo, registro do espaço e dos estudantes no local:



- **Área para esporte: campo de futebol e quadra de vôlei de areia**

Campo de futebol society e quadra de vôlei de areia são espaços que proporcionam a realização de jogos e brincadeiras, conforme se vê nas imagens:



- **Parque Infantil**

Área de recreação infantil com escorregador, balanços e gangorra proporcionam diversão aos(as) estudantes e visitantes, como é possível visualizar nos seguintes registros fotográficos:





TRILHA ECOLÓGICA

ENCONTRANDO AS MARCAS DA EVOLUÇÃO VEGETAL

A metodologia escolhida para a trilha, centrada principalmente em temas das ciências, está baseada no trabalho produzido por Diego Marques da Silva e Álvaro Lorencini Júnior, intitulado “A relação entre trilhas interpretativas, Interpretação Ambiental e Educação Ambiental, e a importância das espécies arbóreas para essas atividades” (SILVA e JUNIOR, 2010).

A trilha conta com cinco pontos interpretativos.

Ponto 1 - é o início da trilha e onde o intérprete expõe rapidamente as regras da caminhada e apresenta um discurso provocante sobre os mistérios da evolução. Os demais pontos foram escolhidos de acordo com as espécies arbóreas identificadas, caracterizadas e consideradas importantes para a seqüencialidade da abordagem sobre o tema. A saber:

Ponto 2 - Aqui são apresentados aos(as) participantes / estudantes dois seres vivos com as características evolutivas relativamente mais primitivas: as algas, dispostas no líquen do tronco de uma árvore; e as briófitas, presentes em abundância em um tronco em decomposição. Questões sobre esses grupos são formuladas aos(as) estudantes / visitantes, como, por exemplo, por que a alga só sobrevive ali enquanto esta associada com o fungo, e por que a briófita está no tronco em decomposição? Quais são as diferenças entre as briófitas e outras que conseguimos observar naquele ambiente? A incitação dos intérpretes estimula o envolvimento do grupo com o tema e permite que o caminho se abra a explicações.

Ponto 3 - De frente a uma samambaia, outras questões surgem. É possível explicar quais são as principais vantagens evolutivas das pteridófitas em relação às briófitas, e sobre aquela interação ecológica tão importante que se repete aos olhos



Dos(as) envolvidos(as), o epifitismo, e por vezes o parasitismo, com a conhecida erva-de-passarinho, bastante presente no ambiente.

Ponto 4 - É a vez das gimnospermas, que são representadas pelo Pinheiro Bravo, (*Podocarpus sellowii Klotzsch ex Endl.*). Aqui é possível ver uma característica marcante e que não se notara nas espécies anteriores, o tronco com crescimento secundário. E assim mais questões podem surgir, principalmente a respeito daquelas estruturas novas: para que serve o tronco? E o frutos? E o que mais surgir de questionamentos.

Ponto 5 - Nada mais cabível que terminar toda a explanação com as espécies mais recentes evolutivamente, as angiospermas, e que talvez sejam as que despertam maior curiosidade. Ao pé de um grande Sapucaia (*Lecythis Pisonis*), são discutidas as questões: O que são as flores? O que são os frutos? Por que elas são as mais abundantes dentre as quatro classificações de plantas que podemos observar? E, principalmente, qual a importância de toda essa história para os seres humanos e para a natureza como um todo?

Após a caminhada em um trajeto que envolve diferentes paisagens como pastagem, floresta de eucalipto e floresta nativa, os(as) estudantes / participantes da trilha serão recebidos para um café da manhã com comidas tradicionais e frutas nativas e da estação. Durante a degustação, perguntas instigantes podem ser feitas e discussões sobre o que foi observado e o que despertou maior interesse. Essa é uma maneira de estimular interesse de aprofundamento aqueles que assim o desejarem.